



Ministério do Turismo
Governo do Estado do Rio de Janeiro,
Secretaria de Estado de Cultura e Economia Criativa
Theatro Municipal do Rio de Janeiro
Associação dos Amigos do Teatro Municipal
Petrobras apresentam

PETROBRAS
cultural

**Ópera
Encenada**



O Barbeiro de Gioachino ROSSINI de Sevilha

**Coro e Orquestra Sinfônica
do Theatro Municipal do Rio de Janeiro**

Temporada 2022



O Barbeiro de Sevilha

Ópera Encenada

Música **Gioachino ROSSINI**

Libreto **Cesare STERBINI**

Solistas

Figaro **Vinicius Atique**, Rosina **Lara Cavalcanti**, Cintia Graton (22/11),

Almaviva **Anibal Mancini**, Don Bartolo **Saulo Javan**

Don Basilio **Murilo Neves**, Berta **Rose Provenzano-Páscoa**, Fiorello **Leonardo Thieze**

Oficial **Flávio Mello**, Tabelaio **Roberto Lima**

Cenografia **Giorgia Massetani** | Figurino **Olintho Malaquias**

Desenho de Luz **Fabio Retti** e **Paulo Ornellas**

Cravo **Eduardo Antonello**

Concepção e Direção Cênica **Julianna Santos**

16/11 19h pré-estreia aberta

18, 23 e 26/11 19h | **20/11** 17h | **22/11** 14h para escolas

Palestras gratuitas antes dos espetáculos.

**Coro e Orquestra Sinfônica
do Theatro Municipal do Rio de Janeiro**

Direção Musical e Regência **Felipe Prazeres**

Direção Artística TMRJ **Eric Herrero**

Temporada 2022



Governo do Estado do Rio de Janeiro

Governador

Cláudio Bomfim de Castro e Silva

Secretaria de Estado de Cultura e Economia Criativa do Rio de Janeiro

Secretária

Danielle Christian Ribeiro Barros

Fundação Teatro Municipal do Rio de Janeiro

Presidente

Clara Paulino

Vice-Presidente

Ciro Pereira da Silva

Diretor Artístico

Eric Herrero

Associação dos Amigos do Teatro Municipal do Rio de Janeiro

Presidente

Gustavo Martins de Almeida





Nosso Theatro Municipal vai receber um clássico, a ópera cômica que mais vezes subiu ao palco da Jóia da Coroa: “O Barbeiro de Sevilha”, de Gioachino Rossini.

O espetáculo, sucesso de público, chega mais uma vez ao Rio de Janeiro, com expectativa de casa cheia. A temporada artística de 2022 está sendo um sucesso, com espetáculos consagrados e a reafirmação deste equipamento como a mais importante casa cultural do Rio de Janeiro.

É motivo de muita alegria ver o Theatro pulsando, com várias atividades e apresentações para o público, funcionando como um equipamento democrático e acessível para todos.

Danielle Christian Ribeiro Barros

Secretária de Estado de Cultura e Economia Criativa do Rio de Janeiro



Agora em novembro trazemos um clássico em curta temporada: “O Barbeiro de Sevilha”, com o Coro e a Orquestra Sinfônica do Theatro Municipal do Rio de Janeiro.

A consagrada ópera cômica de Gioachino Rossini retorna ao nosso histórico palco com concepção e direção cênica de Julianna Santos e contará com os solistas Vinicius Atique (Figaro), Lara Cavalcanti (Rosina), Cintia Graton (Rosina - dia 22/11), Anibal Mancini (Almaviva), Saulo Javan (Don Bartolo), Murilo Neves (Don Basilio), Rose Provenzano-Páscoa (Berta), Leonardo Thieze (Fiorello) e Flávio Mello (Oficial).

Com o patrocínio Ouro Petrobras e realização da AATM, a obra volta ao TMRJ depois de quase 40 temporadas, sob a direção musical e regência de Felipe Prazeres. *Il barbiere di Siviglia (O Barbeiro de Sevilha)* é uma ópera em dois atos de Gioachino Rossini com libreto de Cesare Sterbini, baseado na peça homônima de Beaumarchais. Nesta curta temporada, além das récitas normais, teremos um ensaio aberto ao público e um dia dedicado às escolas. Vale lembrar também que antes de cada espetáculo teremos palestras gratuitas com temas ligados à obra e a ópera.

Dessa forma, reforçamos nossa missão de democratizar o acesso à arte e à cultura, e estamos quase encerrando nossa temporada artística de 2022 em clima de festa, comemorando o sucesso popular de nossas apresentações. Aproveitem!

Clara Paulino

Presidente da Fundação Teatro Municipal



O Barbeiro de Sevilha

**Você dirige este espetáculo
e o Theatro Municipal aplaude!**

O Theatro Municipal e a AATM, Associação dos Amigos do Teatro Municipal,
agradecem aos doadores dos projetos de 2022:

Eduardo Weaver de Vasconcellos Barros

Fabio Domingues Waltenberg

Paulo Antonio de Paiva Rebelo

Amin Murad

Shirley Virginia Coutinho

Julio Sergio Mirilli de Souza

Valeria Marques

Jose Luiz Tavares Ferreira

Alexandre Magno Barbosa de Araujo

Luiz Dilermando de Castello Cruz

Telma de Carvalho Carneiro

David Ricardo Moreira Ramos

Solange Domingos Alencar Torres

Felipe Maimon

**Faça a sua doação
e colabore com a
Temporada 2023.**

contato.aatmrj@gmail.com

T 21 99709-7578





O Barbeiro de Sevilha

de
Gioachino
ROSSINI

Direção Artística TMRJ
Concepção e Direção Cênica da ópera



A volta de um ícone

Estreada em nosso Theatro Municipal no ano de 1913, tendo Giuseppe de Lucca como protagonista, *O Barbeiro de Sevilha* teve dezenas de produções em temporadas que se seguiram, ao longo dos anos no principal palco lírico do país. Todas com grande sucesso, pois trata-se de uma obra prima, conhecida e reconhecida, que confunde-se com o próprio gênero em todos os âmbitos e camadas da sociedade. Quem nunca se pegou cantarolando “Figaro Fi! Fígaro Fa!”, ou assoviando o celeberrimo trecho, reproduzido também em centenas de filmes e dezenas de desenhos animados? Pois bem, ao assumir a missão de trazer o público de volta ao seu teatro, após dois anos de pandemia, *Il Barbiere di Siviglia* foi o primeiro título que me veio à cabeça. Era necessário desenhar uma temporada atraente, com títulos conhecidos do grande público para garantir o reencontro deste com seus artistas! Fora isso, a comédia nos traz a leveza e o bem estar que tanto precisamos, após tantas batalhas de todas as ordens que enfrentamos no período pandêmico.



Fechando a temporada lírica 2022, de enorme sucesso de público, apresentamos esta que é o ícone da ópera mundial, em minha opinião. Para o elenco, apesar de jovens, cantores de grande experiência no país e fora dele. Vinicius Atique acaba de voltar de Lima, no Peru, onde deu vida a Fígaro. Lara Cavalcanti, nossa estreante no papel de Rosina, teve passagem espetacular neste ano no Festival de Ópera do Teatro da Paz, como Cherubino, em *Le Nozze di Fígaro*. Aníbal Mancini, uma das mais belas vozes de tenor da América Latina, interpreta uma vez mais o Conde de Almaviva. Saulo Javan, que interpretou diversas vezes Bartolo, em inúmeras produções, é o que chamamos carinhosamente de “bicho de palco”! Murilo Neves, baixo que canta regularmente em todas as principais casas de espetáculos do país - e que nesta temporada nos brindou com seu Masetto em nosso *Don Giovanni* - nos divertirá agora como Don Basílio. Completando o elenco, temos nossos solistas do Coro do Theatro Municipal. Além da própria Lara Cavalcanti, Rose Provenzano-Pascoa, como Berta, Leonardo Thieze, como Fiorello e Flavio Melo, como o Oficial. Como gosto sempre de frisar, a prata da casa sendo valorizada e reconhecida!



No dia 22, para o Projeto Escola - ação de grande sucesso, sempre presente em todas as nossas óperas e balés desta temporada - teremos Cíntia Graton interpretando Rosina. A concepção e direção cênica é de Julianna Santos e a direção musical e regência do aniversariante do mês, nosso maestro da OSTM Felipe Prazeres. Coro e Orquestra do Theatro Municipal do Rio de Janeiro.

Temos, portanto, todas as condições reunidas para mais um sucesso nesta temporada 2022, que promoveu a reabertura do Theatro Municipal e o tão esperado reencontro de público e artistas, devolvendo ao Rio de Janeiro uma casa de cultura de grande qualidade, com diversas ações em busca da democratização de acesso, produção e difusão cultural, geração de empregos e movimentação da economia criativa do setor.

O Theatro Municipal do Rio de Janeiro vai cumprindo sua função, além de tudo, de malha protetora da classe artística e técnica, sendo a mola propulsora do setor no estado do Rio de Janeiro.

Desejamos que todos possam se divertir com a generalidade de Rossini nesta curta temporada de “O Barbeiro de Sevilha” e saibam que nosso Balé do Theatro Municipal segue em intenso trabalho para voltar ao palco em Dezembro com Don Quixote, encerrando com chave de ouro nossa temporada artística 2022!

Bom espetáculo a todos!

Eric Herrero

Diretor Artístico do Theatro Municipal do Rio de Janeiro



“O Barbeiro de Sevilha”, a mais famosa ópera de Gioachino Rossini, estreou em Roma em fevereiro de 1816. A obra de Rossini segue até os dias atuais sendo uma das óperas mais apresentadas no mundo inteiro. *O Barbeiro* é uma *opera buffa*, mas como toda boa comédia, não é superficial e ilustra questões extremas. É uma ópera profunda, com a história contada de forma absolutamente hilária.

Voltando um pouco na linha do tempo da história, chegamos a Maria de Zayas, uma importante escritora do Século de Ouro Espanhol que escreveu o texto *El prevenido engñado* em 1637. Zayas foi uma mulher que interrogou o papel da mulher na sociedade através dos seus personagens femininos. Ela defendia que a mulher não era um ser mal intencionado que deveria ser mantido na ignorância, para só desse modo ser capaz de manter o que se chama de honra, questionando assim o próprio conceito de honra. Questionava a existência limitada das mulheres que deveriam viver trancadas no âmbito doméstico.



Ela defendia que a sociedade deveria abrir o horizonte de expectativas às mulheres para que pudessem cultivar o intelecto e assim decidir o seu destino social. Ela fez isso não apenas através do conteúdo de seus textos, mas com o próprio ato de ser uma mulher escritora atuante na época. No caso de *El prevenido engañado*, é clara a intenção de Marya de Zayas em dizer que proibir o desenvolvimento intelectual das mulheres pode ser prejudicial tanto para elas como para os homens. O personagem Fradique decide se casar com uma moça que ele tinha mandado educar num convento. O principal para ele era assegurar-se da fidelidade de sua ingênua esposa, mantendo-a na ignorância. Ao se casar ele não consuma o casamento e diz que faz parte das obrigações conjugais a esposa vestir-se com uma armadura e durante toda noite guardar o sono do marido. Quando Fradique faz uma viagem, um outro homem consegue entrar na casa e estranha o comportamento da jovem com armadura, revelando outras possibilidades nas relações conjugais. Quando o marido retorna, ela revela sem nenhum pudor tudo que pôde aprender sobre o casamento na sua ausência. Zayas pretende mostrar que a mulher não é um ser para dominar, é um ser indi-

vidualizado com desejos e necessidades. Sobre o texto de Zayas existe uma versão filmada feita pela televisão espanhola com o título *El Jardín de Venus*. Curioso que o texto dessa mulher tenha sido traduzido e adaptado pelo francês Paul Scarron em 1655 com o título de *A Inútil Precaução*. Paul Scarron foi inspiração para Molière escrever *A Escola de Mulheres*, que entre as versões filmadas existe *Hustruskolan*, de 1983, dirigido por Ingmar Bergman.



Le Barbier de Séville, Paris, 1884,
autor desconhecido



Esses textos foram a inspiração de Beaumarchais para escrever *O Barbeiro de Sevilha, ou a Inútil precaução*. Seja no texto de Beaumarchais ou no libreto de Cesare Sterbini para ópera de Rossini, reconhecemos os traços dessa história desde Maria de Zayas. Na ópera, Bartholo é o personagem interessado num casamento com Rosina em função de sua herança. Ele mantém a jovem trancada até que o casamento esteja consumado. Chega à cidade o jovem Conde Almaviva, disfarçado de Lindoro, determinado à conquistar o amor de Rosina. Na cidade encontra o velho conhecido Fígaro, que é o faz tudo da cidade. Conhecendo as artimanhas de Fígaro, Conde sabe que a troco de um bom pagamento Fígaro pode conseguir ajudar o conde na realização dessa empreitada. No entanto, não só com a ajuda de Fígaro o amor de Rosina e o Conde é bem sucedido, mas sobretudo pela ação direta da jovem Rosina, que é inteligente, esperta, sendo isso demonstrado em diversos momentos do espetáculo.



Aqui a personagem de Rosina parece central, sendo disputada pelo Conde Almaviva e Bartholo. Fígaro e D. Basílio são personagens que por dinheiro articulam qualquer plano, sendo Fígaro obviamente mais esperto e articulado, jamais jogando para perder. Apesar da ópera ter um forte domínio da presença masculina, sendo Rosina e Bertha os únicos personagens femininos, Rosina não aparece como o sexo frágil, muito pelo contrário. Apesar de estar nessa condição de prisão, consegue ainda assim agir e também ser responsável pela própria liberdade. Bartholo pode ser visto literalmente como o prevenido enganado, sendo talvez o mais ingênuo dos personagens apesar de ser aquele que se propõe a ser o mais esperto. Rosina evidencia essa ideia no recitativo que segue a ária de D. Bartholo dizendo:

“Grite quanto quiser, feche as portas e janelas. Eu rio disso, pois para aguçar a inteligência nas mulheres, incluindo a mais tonta, basta trancá-la com as chaves e o golpe está feita.”



Passando por essas temáticas a história é antiga, mas absolutamente moderna. Ainda hoje reconhecemos a busca de Maria de Zayas. Retomo também a ideia de comédia de Molière, onde a mistura de intrigas e grandes sentimentos tem a função do prazer e do ensino. Contada de forma leve, divertida, teatral, reconhecemos através do riso muitas das situações cotidianas e contemporâneas.

O cenário em transparência revela a fragilidade desses muros, dessas paredes, que se movem, que vemos através dela, vemos o que está presente. Tudo está ali para ser visto. Trazemos os figurinos para a época do pós-segunda guerra mundial. Um momento mais recente de nossa história. Momento também em que as questões femininas ficam mais evidentes, com o conceito de “mulher de verdade”.





A experiência coletiva do trabalho, sempre enriquecedora, se faz através de grandes parcerias com essa linda equipe criativa: Antonio Ulysses, Antonio Ventura, Bruno Fernandes, Divina Lujan, Felipe Prazeres, Giorgia Massetani, Matheus Dutra, Olintho Malaquias, Paulo Ornellas e Priscila Bonfim. Juntos, tecemos os caminhos para o encontro com os artistas da cena: o elenco de solistas – Anibal Mancini, Cintia Graton, Flavio Melo, Lara Cavalcanti, Leonardo Thieze, Murilo Neves, Rose Provenzano-Páscoa, Saulo Javan e Vinicius Atique; Coro e Orquestra Sinfônica do Theatro Municipal do Rio de Janeiro, equipe técnica, camareiras. Com eles celebramos a cena como espaço comum, um ponto de encontro, que se concluirá somente com a presença do público.

Bom espetáculo a todos!

Julianna Santos

Concepção e Direção Cênica



PIERRE-AUGUSTIN CARON DE BEAUMARCHAIS

(1732-1799) foi relojoeiro, professor de harpa, juiz, financista, diplomata, espião, contrabandista de armas e panfletário.

Mas hoje em dia é lembrado como autor de duas comédias que marcaram época no teatro francês, atualmente pouco encenadas, porém lembradas pelas óperas a que deram origem: *O Barbeiro de Sevilha* e *As Bodas de Fígaro*. Seus panfletos, escritos em defesa própria e referentes à série de processos clamorosos em que se envolveu, modelos de sagacidade, ironia e virulência dialética, deram-lhe uma celebridade ambígua e, também, a descoberta de que poderiam ser aproveitados numa nova tribuna: o teatro.

Depois de duas peças medíocres, remaneja pela enésima vez a sua comédia *A Precaução Inútil* ou *O Barbeiro de Sevilha* (escrita primeiro como farsa, transformada em *pièce à ariettes*, depois em *ópera-comique* para os cômicos italianos e, finalmente, numa comédia em prosa, de quatro atos) que é aceita pela *Comédie*.

Aumentada para cinco atos, a fim de caberem mais ironias, subentendidos e ataques, a estreia, na sexta-feira 23 de fevereiro de 1775, é um fracasso. Uma febril revisão, retornando aos quatro atos e liberando-a do peso do excesso de sátiras, o *Barbeiro*, “enterrado na sexta, ressurgiu, triunfalmente, no domingo”. Um sucesso clamoroso, extravagante: de um dia para outro Beaumarchais é consagrado como o herdeiro de Molière!



Jean-Marc Nattier, “Retrato de Pierre-Augustin Caron de Beaumarchais”, 1755



Caron Beaumarchais

Apesar de ter sido um dos maiores sucessos na história da Casa de Molière, por ser uma peça rápida, cheia de diálogos brilhantes, cenas engraçadas e recheada de ironias disparadas em todas as direções, se a examinarmos a fundo ela não apresenta nenhuma originalidade. É uma trama que vem desde o teatro romano via *Commedia dell'Arte*: um criado esperto ajuda dois jovens apaixonados a se casarem, contra a vontade dos mais velhos. O que é novo é o espírito que nela ferve e a novidade autêntica é Fígaro, figura riquíssima de humores inquietantes, de fermentos para o futuro, que resultarão no pré-revolucionário Fígaro de *As Bodas de Fígaro*. O *Barbeiro*, triunfante em toda a Europa, foi imediatamente reconhecido pelos libretistas de ópera como se prestando excepcionalmente para ser posto em música. Assim apareceram, antes da de Rossini (Roma- 1816), as versões de Friederich

Benda (Leipzig – 1776), Giovanni Paisiello (São Petersburgo – 1782) e Nicolas Issouard (Malta – 1796). Destas, a de maior sucesso foi a de Paisiello, que era ainda popular em 1816, o que obrigou Rossini a fazer declarações públicas de respeito à qualidade da obra do velho mestre, como veremos adiante.



Estátua de Pierre-Augustin Caron de Beaumarchais em Paris, no cruzamento das ruas Saint-Antoine e des Tournelles, por Louis Clausade (1895)



GIOACHINNO ROSSINI

(1792-1868) escreveu sua primeira ópera aos dezoito anos, em 1810.

Até 1815 elas eram treze, sendo que *Tancredi* o tinha feito o compositor mais popular da Itália e, três meses depois, *L'Italiana in Algeri* o fez o mais popular da Europa. Neste ano é contratado – por vultosa quantia – pelo poderoso Domenico Barbaia, empresário dos teatros Reais de Nápoles, entre os quais estava o mais rico teatro de toda Europa, o San Carlo. Passa a morar em Nápoles, mas seu contrato lhe permitia que, compostas duas óperas por ano para a cidade partenopéia, aceitar outras ofertas de diferentes cidades.

Assim, no final daquele ano o encontramos em Roma, empenhado em compor mais duas óperas. *Torvaldo e Dorliska* é, a 26 de dezembro, um êxito indiferente, mas que proporciona a Rossini assinar um contrato para uma ópera a ser levada na abertura da Temporada do Carnaval de 1816, no Teatro Argentina. Rossini recebe o libreto completo somente na última semana de janeiro e, em treze dias (segundo ele próprio), compõe *A Inútil Precaução* ou o *Barbeiro de Sevilha*, que sobe à cena a 20 de fevereiro.



Rossini por Carat, 1865

O libreto é de Cesare Sterbini encomendado a ele à última hora, pois todos os assuntos apresentados à severa censura papal haviam sido vetados. O *Barbeiro* foi aceito por ser já conhecido e popular através da obra de Paisiello. Sterbini baseou-se não só em Beaumarchais como no libreto de Giuseppe Petrosellini para a ópera do velho mestre.



S. Rossini

Temendo ofender Paisiello, cujo Barbeiro ainda estava no repertório de todos os teatros europeus e os seus admiradores, Rossini escreveu uma carta a Paisiello de máximo respeito e admiração, o qual lhe respondeu não ter nada a se opor que o assunto fosse tratado novamente (nem poderia, pois era o hábito rotineiro naquela época). E ele e Sterbini, por precaução e para evitar comparações, escreveram no prefácio do libreto uma explicação afirmando que haviam composto a ópera com novos versos, novas situações e lhe dado novo título.

Mas foi uma inútil precaução. Naquela noite o público tinha ido ao teatro para vaiar. E deu à nova obra uma das maiores e mais famosas vaias da história da ópera. Tudo foi pretexto para risos, deboches, gargalhadas, piadas, até a cor da roupa que Rossini tinha mandado fazer para a ocasião.

Nenhum cantor foi poupado. Quando estes foram à casa do compositor para consolá-lo, encontraram-no profundamente adormecido. Foi assim que o encontraram na noite seguinte quando, junto a uma multidão, foram lhe dar a notícia do grande triunfo da ópera naquela noite. Dali para frente o sucesso se espalhou pelo mundo todo: o Rio de Janeiro a ouviu pela primeira vez no Teatro São João (atual João Caetano) em julho de 1821 e no Municipal em 22 de setembro de 1913, seguida (no mesmo espetáculo!) de *Cavalleria Rusticana*... Em nosso principal teatro já somam 91 representações.

Bruno Furlanetto



Resumo da ópera

Ato I

Numa rua de Sevilha, músicos aguardam a chegada de um rapaz que deseja fazer uma serenata a uma jovem. Ele canta, mas sem resultado, pois ela não aparece no balcão de sua casa. Os músicos são bem pagos e não param de agradecer ao jovem, que não é outro senão o **Conde de Almaviva**, incógnito na cidade. Quando vai se retirar aparece um alegre personagem, o barbeiro **Fígaro**, alardeando suas habilidades de barbeiro e de intrigante. Os dois se reconhecem e o Conde lhe conta ter-se apaixonado pela jovem que habita na casa ali em frente. Fígaro lhe diz ser íntimo da casa, que pertence ao **Dr. Bartolo**, um médico solteirão, e a moça é sua pupila. Neste momento ela aparece no balcão seguida pelo tutor. Deixa cair um bilhete dizendo-lhe ser a letra de uma ária e pede que vá buscá-lo. O conde o apanha antes que Bartolo chegue. Nele ela pede ao rapaz que lhe diga quais são suas intenções. Pouco depois o velho doutor volta a sair de casa, pois resolveu apressar seu casamento com a moça. Na realidade o que a ele interessa é o dote da pupila. Fígaro faz o Conde cantar nova canção onde ele diz chamar-se "**Lindoro**", que não é rico, mas quer desposá-la. No meio da canção o balcão é fechado. Desesperado, Almaviva promete a Fígaro uma boa quantia para ajudá-lo a penetrar na casa e conquistar a moça. Os dois se despedem depois de Fígaro pedir ao Conde providenciar um traje de soldado que, com um bilhete de alojamento, forçará sua entrada na casa.



Rosina pensa no jovem das serenatas e afirma que, apesar de ser dócil, lutará com todas as armas para tê-lo. Entra Fígaro, mas a conversa deles é interrompida por Bartolo e, logo depois, pela entrada de Don Basílio - professor de música da moça - que avisa Bartolo ter chegado à cidade o Conde de Almaviva, o pretendente de Rosina. Mas diz que não se preocupe pois, seguindo um seu método infalível, ele espalhará uma tal calúnia contra o Conde que ele será obrigado a sair da cidade. Saem os dois para preparar o contrato de núpcias. Fígaro e Rosina retomam a conversa e o barbeiro, após ter-lhe confirmado ser ela por quem suspira “Lindoro”, obtém dela um bilhete demonstrando estar interessada nele. Bartolo quer saber de Rosina porque ela utilizou material de sua escrivania e faz-lhe longa cena ameaçando-a trancá-la em casa. Batem na porta. **Berta**, a criada, ao abri-la se depara com um soldado, e embriagado! Bartolo vem saber quem é o militar. Este apresenta o bilhete de alojamento. Bartolo apresenta a sua isenção de alojar quem quer que seja. Discutem, gritam, se agriem e todos vem ver o que acontece. Na confusão “Lindoro” se dá a conhecer a Rosina e consegue passar-lhe outro bilhete. A discussão entre os dois, mais todos circunstantes, chega ao clímax quando entra Fígaro dizendo que o barulho é tal que há uma multidão na rua querendo saber o que acontece. E, de fato, alguém chamou a polícia que chega com um oficial que, tentando entender as queixas, decide prender o soldado arruaceiro. Este dá a conhecer sua verdadeira identidade ao oficial, que cheio de medidas, libera o militar, para grande espanto dos presentes e total confusão dentro da casa de Bartolo.



Ato II

Bartolo medita sobre o acontecido quando entra “**Don Alonzo**”, novo disfarce do Conde como professor de música e aluno de Don Basílio, que o enviou para dar aula a Rosina, pois está doente. Bartolo não o quer, mas “Alonzo” lhe mostra a carta de Rosina a “Lindoro” e diz que a obteve das mãos de uma amante do Conde, na hospedaria que os dois ocupam. Uma calúnia, sim. Bartolo vai buscar Rosina que logo reconhece em “Alonzo” o seu “Lindoro”. Entra Fígaro para fazer a barba de Bartolo. Consegue dele autorização para ir buscar o necessário e assim rouba a chave do balcão pelo qual, ele e o Conde, entrarão à meia-noite para raptar Rosina. Eis que, subitamente, entra Don Basílio. Estupor geral. O conde pede a Bartolo que o mande embora, pois Basílio nada sabe, ainda, da carta. Depois vai ao músico e lhe dá, às escondidas, uma bolsa para ir se curar. Todos concordam que Basílio está muito mal e despedem-no. Os enamorados recomeçam a aula e Fígaro, a barba do doutor. “Lindoro” explica a Rosina o plano de fuga, mas Bartolo entreouve parte da conversa e percebe que todos o estão enganando e a todos expulsa. Explode um temporal. Quando termina, Bartolo encontra Basílio e descobrem o quanto, ambos, estão sendo enganados. Basílio sai para ir buscar o tabelião para o casamento de Rosina e Bartolo. Este chama Rosina e lhe mostra sua carta para “Lindoro” que não a ama e sim a quer conduzir aos braços do Conde de Almaviva. Rosina aceita, então, casar-se com o tutor e lhe avisa sobre o plano de fuga. À meia-noite, por meio de uma escada, Fígaro e Almaviva alcançam o balcão e entram na casa. Rosina os espera e acusa os dois de serem mandantes do Conde de Almaviva, e diz ainda sentir-se infeliz por ter amado “Lindoro”. Este morre de felicidade ao ouvir isto e, então, revela sua verdadeira identidade. Os dois enamorados trocam juras de amor enquanto Fígaro os apressa para fugirem. Quando se dão conta, a escada do balcão foi retirada. Chega Basílio com o tabelião. Disto se aproveita Fígaro que faz realizar o casamento do Conde com Rosina. Basílio recebe um anel para servir de testemunha. Chega Bartolo com a polícia para prender os ladrões que entraram em sua casa. O Conde revela sua identidade e mostra a certidão de casamento a Bartolo. Este se resigna e, em compensação, recebe o dote de Rosina. Bartolo vê como tinha sido uma inútil precaução tirar a escada do balcão. **B.F.**



O Barbeiro de Sevilha

de
Gioachino
ROSSINI

Libreto
Italiano - Português



ATTO PRIMO

FIGURELLA Piano, | pianissimo, senza
parlar, | tutti con me venite qua.

MUSICI Piano, pianissimo, eccoci qua.

FIGURELLA Tutto è silenzio; | nessun qui
sta che i nostri | canti possa turbar.

CONTE Figurello Olá...

FIGURELLA Signor, son qua.

CONTE Ebben! gli amici?

FIGURELLA Son pronti già.

CONTE Bravi, bravissimi! | Fate silenzio;
| piano, pianissimo, | senza parlar.

MUSICI Piano, pianissimo, senza parlar.

FIGURELLA Senza parlar...

CONTE Ecco, ridente in cielo | spunta
la bella aurora, | e tu non sorgi ancora
| e puoi dormir così? | Sorgi, mia dolce
speme, | vieni, bell'idol mio; | rendi men
crudo, oh Dio, | lo stral che mi feri. | Oh
sorte! già veggo | quel caro semblante;
| quest'anima amante | ottenne pietà. |
Oh istante d'amore! | Felice momento! |
Oh dolce contento, | che eguale no non
ha! | Ehi, Figurello!

FIGURELLA Mio Signore!

CONTE Dì, la vedi?

FIGURELLA Signor no.

CONTE Ah, ch'è vana ogni speranza!

FIGURELLA Signor Conte, il giorno avanza.

PRIMEIRO ATO

FIGURELLA Devagar, | devagarinho, em
silêncio, | venham todos aqui comigo.

CORO Devagar, devagarinho, aqui.

FIGURELLA Tudo é silêncio; | não há nin-
guém | que nosso canto possa perturbar.

CONDE Figurello! Olá...

FIGURELLA Senhor, estou aqui.

CONDE Então... E os amigos?

FIGURELLA Já estão prontos.

CONDE Bravo, bravíssimo. | Façam silên-
cio | devagar, devagarinho, | sem falar.

CORO Sem falar, sem falar.

FIGURELLA Sem falar

CONDE Eis que risonha, desponta no céu
| a bela aurora | e você ainda não aparece.
| Como pode dormir assim? | Venha,
minha doce esperança, | minha bela ima-
gem | torne menos cruel | a flecha que
me feriu. | Oh sorte! Já vejo | aquele
rosto querido | minha alma amante |
obteve piedade. | Oh, momento de amor,
| momento feliz! | Oh, doce contenta-
mento | sem igual! | Eh, Figurello!

FIGURELLA Meu senhor!

CONDE Diga, você a vê?

FIGURELLA Meu senhor, não.

CONDE Toda esperança é vã!

FIGURELLA Senhor, o dia amanhece.



CONTE Ah! che penso! che farò? | Tutto è vano buona gente!

MUSICI Mio signor...

CONTE Avanti, avanti.; | più di suoni, | più di canti, più si suoni. | Io bisogno ormai non ho.

FIGARELLO Buona notte a tutti quanti, | più di voi che far non sò. | Buona notte a tutti quanti, | più di voi che far non sò.

MUSICI Mille grazie, mio signore | del favore, dell'onore | Ah, di tanta cortesia, | obbligati in verità! | Oh, che incontro fortunato! | È un signor di qualità!

CONTE Basta, basta | non parlate, ma non serve, non gridate! | Maledetti, andate via! | Ah, canaglia, via di qua! | Tutto quanto il vicinato | questo chiasso sveglierà.

FIGARELLO Zitti, zitti | che rumore! Maledetti! | Via di qua! | Ve', che chiasso indavolato! | Ah, che rabbia che mi fa! | Maledetti, andate via, | ah, canaglia, via di qua!

CONTE Gente indiscreta!

FIGARELLO Ah, quasi con quel | chiasso importuno, | tutto quanto il quartiere | han risvegliato. | Alfin sono partiti!

FIGARO La, la, la, la.

CONTE Chi è mai quest'importuno? | Lasciamolo passar; | sotto quegli archi, | non veduto, | vedrò quanto bisogna; | già l'alba appare, | e amor non si vergogna.

CONDE Que farei? | Tudo é inutil, boa gente!

CORO Meu senhor...

CONDE Avante, avante | Por não precisar, | já não preciso | de música nem de cantos.

FIGARELLO Boa noite a todos. | Já não precisamos de vocês | Boa noite a todos. | Já não precisamos de vocês.

CORO Mil obrigados, meu senhor | do favor, da honra | Por tanta cortesia | obrigado de coração! | Que sorte de encontro! | É um senhor de qualidade!

CONDE Basta, basta | não falem, não precisa, não gritem! | Malditos, vão embora! | Ah canalhas, fora! | Toda a vizinhança | vai acordar.

FIGARELLO Calados! | Malditos! | Fora daqui! | Que barulheira infernal! | Que raiva! | Malditos! | Ah canalhas, fora!

CONDE Gente indiscreta!

FIGARELLO Quase que com aquela | barulheira inoportuna, | todo o bairro acordaram. | Enfim, foram embora!

FIGARO La, la, la, la.

CONDE Quem será esse importuno? | Vamos deixá-lo passar. | De onde estou ninguém me vê | mas eu verei o quanto preciso ver. | Amanhece | e meu amor não se envergonha.



FIGARO *La ran la lera, la ran la la. | La ran la lera, la ran la la. | Largo al factotum | della città, | largo! | La ran la, la ran la, | la ran la, la! | Presto a bottega | che l'alba è già, presto! | La ran la, la ran la, | la ran la, la. | Ah, che bel vivere, | che bel piacere, | per un barbiere di qualità, | di qualità! | Ah, bravo, Figaro, | bravo, bravissimo; bravo! | La ran la, la ran la, | la ran la, la. | fortunatissimo per verità! | La ran la, la ran la, | la ran la, la. | Pronto a far tutto, | la notte, il giorno | sempre d'intorno in giro sta. | Miglior cuccagna per un barbiere, | vita più nobile, no, non si dà. | La, la ran la, | la ran la, la ran la. | Rasori e pettini, | lancette e forbici, | al mio comando tutto qui sta. | V'è la risorsa poi del mestiere | colla donnetta, col cavaliere. | Ah, che bel vivere, | che bel piacere | che bel piacere | per un barbiere di qualità, | di qualità | Tutti mi chiedono, | tutti mi vogliono, | donne, ragazzi, | vecchi, fanciulle. | Qua la parrucca... | Presto la barba... | Qua la sanguigna, | presto il biglietto! | Figaro, Figaro, Figaro, Figaro! | Ahimè!, ahimè! Che furia! | Ahimè! | Che folla! | Uno alla volta, per carità! | Figaro! Son qua | Ehi Figaro! Son qua. | Figaro qua, Figaro là, | Figaro qua, Figaro là, | Figaro su, Figaro giù, | Figaro su, Figaro giù! |*

FIGARO *La ran la lera, la ran la la. | La ran la lera, la ran la la. | Espaço, ao faztudo | da cidade, | espaço! | La ran la, la ran la, | la ran la, la! | Depressa para a loja | pois a manhã já chegou. | | La ran la, la ran la, | la ran la, la! | Ah, que bela vida, | que bel-prazer | para um barbeiro de qualidade, | de qualidade! | Ah, bravo Figaro, | bravo, bravíssimo, bravo! | La ran la, la ran la, | la ran la, la. | Que sortudo, de verdade! | Disposto a tudo, | noite e dia, | sempre ao alcance eu devo estar | maior ventura para um barbeiro, | vida mais nobre, não, não se arranja. | La, la ran la, | la ran la, la ran la. | Navalhas e pentes, | pinças e tesouras, | a minha disposição sempre estão. | Então os truques, pois são do ofício, | com a donzela...com o cavaleiro... | Ah, que bela vida! | Que bel-prazer | que bel-prazer | para um barbeiro | de qualidade! | Todos me chamam | todos me querem | senhoras, rapazes, | velhos e moças. | Aqui, a peruca... | rápido, a barba... | Aqui a sangria,. | depressa, o bilhete! | Figaro, Figaro, Figaro, Figaro! | Pobre de mim! Que fúria! | Que multidão! | Um de cada vez, por caridade! | Figaro! Estou aqui. | Ei, Figaro! Estou aqui. | Figaro aqui, Figaro alí | Figaro aqui, Figaro alí | Figaro, para cima, Figaro*



*Pronto prontissimo | son come il fulmine,
| sono il factotum della città, | della città!
| Ah, bravo Figaro, | bravo, bravissimo! |
A te fortuna, a te fortuna, | a te fortuna
| non mancherà. | La, la ran la, la ran la,
la ran. | A te fortuna, a te fortuna, | a te
fortuna | non mancherà! | Sono il facto-
tum de la città! | Ah, ah! Che bella vita!*

Faticar poco, | divertir-se assai, | e in
tasca sempre | aver qualche doblone.
| Gran frutto della mia riputazione. |
Ecco qua: senza Figaro | non si accasa
in Siviglia | una ragazza; | a me la vedo-
vella ricorre | pel marito: | io colla scusa
| del pettine di giorno, | della chitarra
| col favor della notte, a tutti | onesta-
mente, | non fo per dir, | m'adatto a far
piacere. | Oh, che vita, che vita! | Oh,
che mestiere! | Orsù, presto a bottega.

CONTE (È desso, o pur m'inganno?)

FIGARO (Chi sarà mai costui?)

CONTE (Oh, è lui senz'altro!) Figaro!

FIGARO Mio padrone. Oh, chi veggo! |
Eccellenza!

CONTE Zitto, zitto, prudenza: | qui non
son conosciuto, | nè vo' farmi conoscere.
| Per questo ho | le mie gran ragioni.

FIGARO Intendo, intendo, | la lascio in
libertà.

CONTE No.

FIGARO Che serve?

*para baixo | Figaro, para cima, Figaro
para baixo | Pronto! Prontíssimo! | Como
um raio | Sou o faz-tudo da cidade, | da
cidade! | Ah, bravo Figaro! | Bravo, bra-
víssimo | Para você a fortuna | a fortuna
| não faltará. | La, la ran la, la ran la, la
ran. | Para você a fortuna | a fortuna |
não faltará. | Sou o faz-tudo da cidade! |
Ah, que bela vida!*

Trabalhar pouco, | divertir-se muito, | no
bolso sempre | alguns tostões. | Tudo fruto
da minha reputação. | Vejam: sem Figaro
| não casa em Sevilha | uma menina, |
a mim a viúvazinha recorre | para ter
marido; | com a desculpa | do pente de
dia, | da guitarra | à noite, a todos | hones-
tamente, | sem modéstia, | me adapto
a servir. | Oh, que vida, que vida, | que
profissão! | Bem, rápido ao trabalho.

CONDE (É ele, ou me engano?)

FIGARO (Quem será este tipo?)

CONDE (É ele, com certeza) Figaro!

FIGARO Senhor. Mas, quem vejo! | Exce-
lência!

CONDE Quietos, quietos, prudência: | aqui
ninguém me conhece, | e não quero ser
conhecido. | Tenho minhas razões.

FIGARO Entendo, entendo, | o deixo em
liberdade.

CONDE Não.

FIGARO Não entendo?



CONTE No, dico: resta qua; | forse ai disegni miei | non giungi inopportuno | Ma cospetto, dimmi un po', | buona lana | come ti trovo qua? | Poder del mondo! | Ti veggo grasso e tondo.

FIGARO La miseria, signore!

CONTE Ah, birbo!

FIGARO Grazie.

CONTE Hai messo ancor | giudizio?

FIGARO Oh! E come. Ed ella, | come in Siviglia?

CONTE Or te lo spiego. | Al Prado vidi un fior di bellezza, | una fanciulla, figlia d'un | certo medico barboglio | che qua da pochi di s'è stabilito; | io, di questa invaghito, | lasciai patria e parenti, | e qua men venni, | e qui la notte e il giorno | passo girando | a que' balconi intorno.

FIGARO A que' balconi? Un medico? | Oh cospetto! | Siete ben fortunato; | sui maccheroni | il cacio v'è cascato.

CONTE Come?

FIGARO Certo. | Là dentro io son barbiere, | parrucchier, chirurgo, botanico, | spezial, veterinario, | faccendier di casa.

CONTE Oh che sorte!

FIGARO Non basta. | La ragazza | figlia non è del medico. | È soltanto la sua pupilla!

CONTE Oh, che consolazione!

CONDE Quero dizer: fica. | Talvez aos meus desejos | não és inoportuno. | Mas, vejam só! Me conta | vigarista. | O que fazes aqui? | As voltas do mundo! | Te vejo gordo e redondo.

FIGARO A miséria, senhor..

CONDE Ah, vigarista!

FIGARO Obrigado,

CONDE Já criaste | juízo?

FIGARO Mas, e o senhor | que faz em Sevilha?

CONDE Te explico. | No Prado vi uma beleza | de menina, filha de | um médico caduco | que faz pouco aqui se estabeleceu; | eu, dela apaixonado, | deixei pátria e parentes, | e para cá vim, | e aqui, dia e noite | fico rondando | em torno daquele balcão.

FIGARO Aquele balcão? Um médico? | Salve! | Tens muita sorte: | no macarrão | o queijo está derramado.

CONDE Não entendí.

FIGARO Veja. | Lá dentro eu sou barbeiro, | cabelereiro, cirurgião, botânico, | farmacêutico, veterinário, | o faz-tudo da casa.

CONDE Que sorte!

FIGARO E não é só. | A menina | não é filha do médico. | Ela é somente sua pupila!

CONDE Grande consolação!



FIGARO Perciò... zitto!

CONTE Cos'è?

FIGARO S'apre il balcone.

ROSINA Non è venuto ancor. Forse...

CONTE Oh, mia vita! | Mio nume! mio tesoro! | Vi veggo alfine, alfine...

ROSINA Oh, che vergogna! | Vorrei dargli il biglietto.

BARTOLO Ebben, ragazza? | Il tempo è buono. | Cos'è quella carta?

ROSINA Niente, niente, signor: son le parole | dell'aria dell'Inutil Precauzione.

CONTE Ma brava... | Dell'Inutil Precauzione.

FIGARO Che furba!

BARTOLO Cos'è questa | Inutil Precauzione?

ROSINA Oh, bella! | È il titolo del nuovo | dramma in musica.

BARTOLO Un dramma! Bella cosa! | Sarà al solito | un dramma semiserio, | un lungo, malinconico, | noioso, poetico strambotto. | Barbaro gusto! secolo corrotto!

ROSINA Oh, me meschina! | L'aria m'è caduta! | Raccoglietela presto.

BARTOLO Vado, vado.

ROSINA Ps... Ps

CONTE Ho inteso.

ROSINA Presto.

CONTE Non temete.

FIGARO Portanto... Quietos!

CONDE O que foi?

FIGARO Estão abrindo a varanda.

ROSINA Não veio ainda. Talvez...

CONDE Ah, vida minha! | Meu ídolo! Meu tesouro! | Finalmente te vejo...

ROSINA Deus! Que vergonha! | Queria dar-lhe o bilhete.

BARTOLO Então, menina? | O tempo está bom? | O que é esse papel?

ROSINA Nada, nada, senhor: é a letra | da ária da Inútil Precaução.

CONDE Muito bem.. | Da Inútil Precaução.

FIGARO Esperta ela!

BARTOLO O que é essa | Inútil Precaução?

ROSINA Oh céus! | É o título | da nova ópera.

BARTOLO Uma ópera! Bela coisa! | Será o eterno | drama semi-sério, | comprido, melancólico | enjoado, poético, de maus versos. | Que gosto bárbaro, século corrupto!

ROSINA Pobre de mim! | A ária caiu! | Rápido, vá apanhá-la.

BARTOLO Vou, vou.

ROSINA Ps..Ps

CONDE Já entendí.

ROSINA Rápido.

CONDE Não se preocupe.



BARTOLO Son qua. Dov'è?

ROSINA Ah, il vento l'ha portata via. | Guardate.

BARTOLO Io non la veggo. | Eh, signorina, non vorrei... | (Cospetto! | Costei m'avesse preso!) | In casa, in casa, animo, su! | A chi dico? | In casa, presto!

ROSINA Vado, vado. Che furia!

BARTOLO Quel balcone | io voglio far murare. | Dentro, dico.

ROSINA Ah, che vita da crepare!

CONTE Povera disgraziata! | Il suo stato infelice | sempre più m'interessa.

FIGARO Presto, presto, | vediamo cosa scrive.

CONTE Appunto. Leggi.

FIGARO “Le vostre assidue premure | hanno eccitata la mia curiosità. | Il mio tutore | è per uscir di casa; | appena si sarà allontanato, | procurate | con qualche mezzo ingegnoso | d'indicarmi il vostro nome, | il vostro stato | e le vostre intenzioni. | Io non posso giammai comparire | al balcone | senza l'indivisibile compagnia | del mio tiranno. | Siate però certo, | che tutto è | disposta a fare, | per rompere le sue catene, | la sventurata ROSINA.”

CONTE Sì, sì, le romperà. | Su, dimmi un poco: | che razza d'uomo è | questo suo tutore?

BARTOLO Cheguei. Onde está?

ROSINA O vento levou embora. | Procure.

BARTOLO Não vejo. | Ei, senhorita, não seria... | (Diabos! | Me tomou por bobo?) | Para dentro, para dentro, vai! | Para quem falo? | Para dentro, depressa!

ROSINA Vou, vou. Que pressa!

BARTOLO Vou manda fechar | aquela varanda. | Pra dentro, estou mandando.

ROSINA Vida miserável!

CONDE Pobre coitada! | Sua infelicidade | cada vez me interessa mais.

FIGARO Depressa. Rápido, | vejamos o que escreveu.

CONDE Sim, lê.

FIGARO “As vossas assiduas atenções | excitaram minha curiosidade. | O meu tutor | já vai sair de casa; | assim que estiver longe, | tente | de qualquer maneira | dizer-me seu nome, | seu estado | vossas intenções. | Eu não posso sair nunca | para a varanda | sem a infalível companhia | do meu tirano. | Fique certo, | que a tudo, | está disposta | para quebrar suas correntes, | a infeliz ROSINA.”

CONDE Sim, sim, as quebrará. | Mas, me diz uma coisa: | que raça de homem | é este seu tutor?



FIGARO È un vecchio indemoniato
avaro, | sospettoso, brontolone. |
Avrà cent'anni indosso | e vuol fare il
galante. | Indovinate? | Per mangiare | a
Rosina tutta l'eredità | s'è fitto in capo |
di volerla sposare. | Aiuto!

CONTE Che?

FIGARO S'apre la porta.

BARTOLO Fra momenti | io torno. |
Non aprite a nessuno. | Se Don Basilio
| venisse a ricercarmi, | che m'aspetti.
| Le mie nozze con lei. | meglio è
affrettare | Sì, dentr'oggi | finir vo
quest'affare.

CONTE Dentr'oggi | le sue nozze con
Rosina! | Ah, vecchio rimbambito! | Ma
dimmi or tu: | chi è questo Don Basilio?

FIGARO È un solenne | imbroglion
di matrimoni, | un collo torto, | un
vero disperato, | sempre senza un
quattrino... | Già, è maestro di musica; |
insegna alla ragazza.

CONTE Bene, bene, | tutto giova saper.

FIGARO Ora pensate | della bella Rosina
| a soddisfar le brame.

CONTE Il nome mio | non le vo' dir nè
il grado. | Assicurarmi vo' pria | ch'ella
ami me, | me solo al mondo, | non le ric-
chezze | e i titoli | del conte d'Almaviva.
| Ah, tu potresti...

FIGARO Io? no, signore; | voi stesso dovete.

FIGARO É um velho capeta avarento, |
desconfiado, resmungão. | Deve ter cem
anos, | E quer bancar o galã. | Já adivi-
nhaste? | Para ficar | com toda a herança
de Rosina, | meteu-se na cabeça | de
querer desposá-la. | Quietos!

CONDE Que foi?

FIGARO Estão abrindo a porta.

BARTOLO Volto | logo. | Não abra para
ninguém. | Se Dom Basilio | me pro-
curar, | que me espere. | Meu casa-
mento com ela | é melhor apressar. |
Hoje mesmo | vou terminar com este
assunto.

CONDE Hoje mesmo | casar com a
Rosina! | Velho gagá! | Mas digas-me tú:
| quem é esse Dom Basilio?

FIGARO É um solene | trapalhão de
casamentos, | homem torto, | Um dese-
perado, | sempre sem um tostão.. | Ah,
sim, é professor de música.., | ensina a
menina.

CONDE Muito bem, | é bom saber.

FIGARO Agora pense em, | da bela
Rosina, | satisfazer a curiosidade.

CONDE Meu nome | não vou dizer, nem
a posição. | Primeiro quero a certeza |
de que ela ama a mim, | só a mim no
mundo, | e não as riquezas | e os títulos
| do conde de Almaviva. | Tu poderias...

FIGARO Eu? Não senhor. | Vós mesmo.



CONTE Io stesso? E come?

FIGARO Zi... zitto. | Eccoci a tiro, osservate: | per Bacco, non mi sbaglio. | Dietro la gelosia | sta la ragazza. | Presto, presto | all'assalto, niun ci vede. | In una canzonetta così alla buona | il tutto spiegatele, signor.

CONTE Una canzone?

FIGARO Certo. Ecco la chitarra; | presto, andiamo.

CONTE Ma io...

FIGARO Oh che pazienza!

CONTE Ebben, proviamo.

Se il mio nome saper voi bramate, | dal mio labbro | il mio nome ascoltate. | Io son Lindoro che fido v'adoro, | che sposa vi bramo, | che a nome vi chiamo, | che a nome vi chiamo... | Di voi sempre | parlando così | dall'aurora | al tramonto del dì, | dall'aurora | al tramonto del dì.

ROSINA Segui, o caro; deh, segui così.

FIGARO Sentite. Ah! che vi pare?

CONTE Oh, me felice!

FIGARO Da bravo, a voi, seguite.

CONTE L'amoroso e sincero Lindoro | non può darvi, | mia cara, un tesoro. | Ricco non sono, | ma un core vi dono, | un'anima amante | che fida e costante, | che fida e costante, | per voi sola sospira così | dall'aurora | al tramonto del dì, | dall'aurora | al tramonto del dì.

CONDE Eu mesmo? Como?

FIGARO Silêncio. | Estamos na mira, observe: | por Deus, se não estou enganado. | Atrás da persiana | está a menina. | Rápido, rápido | ao assalto, ninguém está vendo. | Com uma canção, sem pretenção, | lhe explique tudo, senhor.

CONDE Uma canção?

FIGARO Sim. Eis a guitarra; | rápido, comece.

CONDE Mas eu..

FIGARO Ai, haja paciência!

CONDE Vamos tentar.

Se o meu nome queres saber | dos meus lábios | o meu nome escutes. | Eu sou Lindoro, que vos adoro, | que por esposa vos quero, | que por vosso nome lhe chamo | que por vosso nome lhe chamo.. | De vós sempre | falando assim | da aurora | ao fim do dia, | da aurora | ao fim do dia.

ROSINA Continua querido, continua.

FIGARO Escutaste. Que achas?

CONDE Que felicidade!

FIGARO Coragem, continua.

CONDE O amoroso e sincero Lindoro | Não pode te dar, | querida, um tesouro. | Rico não sou, | mas te dou um coração, | uma alma amante | que fiel e constante | que fiel e constante | só por ti suspire | da aurora | ao pôr do sol | da aurora | ao pôr do sol.



ROSINA L'amorosa e sincera Rosina | del suo core. | Lindo...

CONTE Oh, cielo!

FIGARO Nella stanza convien dir | che qualcuno | entrato sia. Ella si è ritirata.

CONTE Ah cospettone! | Io già deliro avvampo! | Oh, ad ogni costo | vederla io voglio, vo' parlarle! | Ah, tu, tu devi aiutar.

FIGARO Ih, ih, che furia! | Sì, sì, v'aiuterò.

CONTE Da bravo: entr'oggi vo' | che tu m'introduca in quella casa. | Dimmi, come farai? via! | Del tuo spirito | vediam qualche prodezza.

FIGARO Del mio spirito! | Bene... vedrò... ma in oggi..

CONTE Eh via! t'intendo. | Va là, non dubitar, | di tue fatiche | largo compenso avrai.

FIGARO Davver?

CONTE Parola.

FIGARO Dunque, oro a discrezione?

CONTE Oro a bizzeffe. Animo, via.

FIGARO Son pronto.

Ah, non sapete i simpatici | effetti prodigiosi | che ad appagare | il mio signor Lindoro | produce in me | la dolce idea dell'oro. | All'idea di quel metallo | portentoso, onnipossente, | un vulcano la mia mente | già incomincia a diventare!

ROSINA A amorosa e sincera Rosina | do seu coração. | Lindo...

CONDE Meu Deus!!

FIGARO Digamos que no quarto | alguém | entrou. Ela se retirou.

CONDE Não é possível! | Eu já deliro e ardo! | De qualquer maneira | Vê-la eu quero, quero falar-lhe! | Você tem que me ajudar.

FIGARO Ih, que fúria! | Sim, sim, o ajudarei.

CONDE Muito bem: ainda hoje | deves me introduzir naquela casa. | Me diz como farás? Rápido! | Da tua esperteza | vejamos alguma proeza.

FIGARO Da minha esperteza! | Bem.. verei... mas hoje...

CONDE Já te entendi. | Veja, não duvides | que pelo teu trabalho | larga recompensa terás.

FIGARO Verdade?

CONDE Palavra.

FIGARO Digamos, muito ouro?

CONDE Aos montes. Ânimo, vamos.

FIGARO Estou pronto.

Não sabem o simpático | e prodigioso efeito | que para satisfazer | o meu senhor Lindoro | produz em mim | a doce ideia do ouro. | A ideia daquele metal | portentoso, onipotente, | um vulcão a minha mente | já começa a ficar!



CONTE Su, vediamo, | su vediam di quel metallo | qualche effetto, | qualche effetto sorprendente | del vulcano, | del vulcano della tua mente | qualche mostro, | qualche mostro singular!

FIGARO Voi dovrete travestirvi, | per esempio, da... soldato.

CONTE Da soldato?

FIGARO Sì, signore.

CONTE Da soldato? e che si fa?

FIGARO Oggi arriva un reggimento.

CONTE Sì, è mio amico il Colonnello.

FIGARO Va benon.

CONTE Eppoi?

FIGARO Cospetto! | Dell'alloggio col biglietto | quella porta s'aprirà. | Che ne dite, mio signore? | Non vi par? Non l'ho trovata?

CONTE, FIGARO Che invenzione prelibata! | Bravo, bravo, | bella, bella, | in verità!

FIGARO Piano, piano un'altra idea! | Veda l'oro cosa fa. | Ubbriaco sì, ubbriaco, | mio signor, si fingerà.

CONTE Ubbriaco?

FIGARO Sì, signore.

CONTE Ubbriaco? Ma perchè?

FIGARO Perchè d'un | ch'è poco in sè | che dal vino | casca già, | il tutor, credete a me, | il tutor si fiderà.

A DUE Che invenzione prelibata! |

CONDE Vejamos | Vejamos daquele metal | algum efeito; | algum efeito portentoso | do vulcão | do vulcão da tua mente | algum monstro | algum mostro singular!

FIGARO O senhor deveria se travestir | Por exemplo...de soldado.

CONDE De soldado?

FIGARO Sim, senhor.

CONDE De soldado? E para quê?

FIGARO Hoje chega um regimento.

CONDE É meu amigo o coronel.

FIGARO Melhor ainda.

CONDE E depois?

FIGARO Diabos me carreguem! | Com o bilhete de alojamento | aquela porta se abrirá. | Que me diz, meu senhor? | Não lhe parece que a encontrei?

CONDE, FIGARO Que invenção excelente! | Bravo, bravo, | linda, linda | de verdade!

FIGARO Devagar. Devagar, uma outra ideia! | Veja que o ouro faz. | De bêbado, bêbado, | meu senhor vai se fingir.

CONDE Bêbado?

FIGARO Sim senhor.

CONDE Bêbado? Mas por quê?

FIGARO Porque | de um bêbado | de vinho | cambaleando, o tutor, creia-me, | vai se fiar.

A DOIS Mas que invenção! | Bravo!



Bravo, bravo, | bella, bella, | in verità!

CONTE Dunque?

FIGARO All'opra.

CONTE Andiamo.

FIGARO Da bravo.

CONTE Vado. | Oh, il meglio | mi scordavo. | Dimmi un po', la tua bottega | per trovarti, dove sta?

FIGARO La bottega? Non si sbaglia; | guardi bene; eccola là. | Numero quindici a mano manca | quattro gradini, facciata bianca, | cinque parrucche nella vetrina | sopra un cartello "Pomata fina". | Mostra in azzurro alla moderna, | v'è per insegna una lanterna | Là senza fallo mi troverà.

CONTE Ho ben capito.

FIGARO Or vada presto.

CONTE Tu guarda bene

FIGARO Io penso al resto.

CONTE Di te mi fido

FIGARO Colà l'attendo.

CONTE Mio caro Figaro...

FIGARO Intendo, intendo.

CONTE Porterò meco...

FIGARO La borsa piena.

CONTE Sì, quel che vuoi, | ma il resto poi.

FIGARO Oh non si dubiti, che bene andrà.

CONTE Ah, | che d'amore la fiamma io

Bravo! | Bela, bela, | de verdade!

CONDE Portanto...

FIGARO Mãos à obra!

CONDE Vamos

FIGARO Anime-se!

CONDE Estou indo... | oh, esquecia-me | do melhor! | Como faço para encontrá-lo | em sua loja?

FIGARO A loja? Não há como errar. | Olhe com atenção: é aquela lá. | Número 15, a sua esquerda, | quatro degraus, fachada branca | na vitrine, cinco perucas | e por cima, um cartaz em azul bem moderno: "Pomada fina" | E por símbolo, uma lanterna | Lá, sem falta, me encontrará.

CONDE Já entendi.

FIGARO Agora vá depressa.

CONDE Cuide-se.

FIGARO Eu cuido do resto.

CONDE Confio em você.

FIGARO Eu o espero lá.

CONDE Meu caro Figaro.

FIGARO Entendo, entendo

CONDE Trarei comigo...

FIGARO A bolsa cheia.

CONDE O que queres, | mas o resto depois.

FIGARO Não se preocupe. Tudo correrá bem.

CONDE Ah, | já sinto as chamas do amor,



sento, | nunzia di giubilo e di contento!
| D'ardor insolito | quest'alma accende |
e di me stesso maggior mi fa.

FIGARO Delle monete il suon già
sento! | L'oro già viene, eccolo qua!
| Viene l'argento, | eccolo in tasca
scende, | eccolo qua! | D'ardor insolito
| quest'alma accende | e di me stesso
maggior mi fa.

SCENA 2

ROSINA Una voce poco fa | qui nel cor
mi risuonò; | il mio cor ferito è già, | e
Lindor fu che il piagò. | Sì, Lindoro mio
sarà; | lo giurai, la vincerò. | Il tutor
ricuserà, | io l'ingegno aguzzerò. | Alla
fin s'accheterà | e contenta io resterò |
Sì, Lindoro mio sarà; | lo giurai, | la vin-
cerò. | Io sono docile, | son rispettosa,
| sono obbediente, | dolce, amorosa; |
mi lascio reggere, | mi fo guidar. | Ma
se mi toccano | dov'è il mio debole, |
sarò una vipera, sarò | e cento trappole
| prima di cedere | farò giocare! | Sì sì,
la vincerò! | Potessi almeno | mandargli
questa lettera. | Ma come? | Di nessun
qui mi fido; | il tutore ha cent'occhi... |
Basta, basta; | sigilliamola intanto. | Con
Figaro, il barbier, | dalla finestra | disor-

| anúncio de júbilo e de contentamento.
| Um ardor insólito | acende em minha
alma, | em mim mesmo e maior me faz.

FIGARO O ouro já vem; já ouço | o som
das moedas! | Já vem o ouro, | ele cai no
meu bolso, | ei-lo aqui! | Do ardor insó-
lito | que esta alma acende | e em mim
mesmo, maior me faz.

CENA 2

ROSINA Uma voz, há pouco | ressoou
em meu coração; | meu coração já está
ferido | e foi Lindoro quem o feriu. |
Lindoro será meu. | Já jurei e vencerei. |
O tutor recusará | mas eu vou me empe-
nhar em astúcias. | No fim, se acalmará |
e eu serei feliz! | Sim, Lindoro será meu.
| Já jurei | e vencerei! | Eu sou dócil, |
respeitosa; | sou obediante, | doce, amo-
rosa; | me deixo convencer, | me deixo
guiar. | Mas..se tocam em meu | ponto
fraco | serei uma víbora | e cem arma-
dilhas | armarei | antes de ceder! | Sim,
vencerei! | Pudesse ao menos | mandar-
-lhe esta carta. | Mas como? | Não me fio
em ninguém. | O tutor tem cem olhos...
| Chega, chega; | vamos fechá-la. | Com
Figaro, o barbeiro, | eu o vi, da janela, |



rer l'ho veduto più d'un'ora. | Figaro è un galantuomo, | un giovin di buon core | Chi sa ch'ei | non protegga il nostro amore!

FIGARO Oh, buon dì, signorina.

ROSINA Buon giorno, signor Figaro.

FIGARO E bene, che si fa?

ROSINA Si muor di noia.

FIGARO Oh diavolo! Possibile! | Un ragazza | bella e spiritosa.

ROSINA Ah, ah, mi fate ridere! | Che mi serve lo spirito, | che giova la bellezza | se chiusa io sempre | sto fra quattro mura | che mi par d'esser | proprio in sepoltura?

FIGARO In sepoltura? Oibò! | Sentite io voglio...

ROSINA Ecco il tutor.

FIGARO Davvero?

ROSINA Certo, certo; è il suo passo.

FIGARO Salva, salva! | Fra poco | ci rivedremo. | Ho a dirvi qualche cosa.

ROSINA E ancor io, signor Figaro.

FIGARO Bravissima, vado.

ROSINA Quanto è garbato!

BARTOLO Ah, disgraziato Figaro! ¡Ah! | Ah, indegno! | Ah, maledetto! Ah, scelerato!

ROSINA Ecco qua: sempre grida.

BARTOLO Ma si può dar di peggio! | Un'ospedale ha fatto | di tutta la famiglia |

conversando mais de uma hora. | Figaro é um gentil-homem, | um jovem de bom coração. | Quem sabe | ele não proteja nosso amor!

FIGARO Bom dia, senhorita.

ROSINA Bom dia, senhor, Figaro.

FIGARO Quais as novidades?

ROSINA Me aborreço.

FIGARO Que diabo, é possível? | Uma jovem | Bela e espirituosa.

ROSINA Não me faça rir! | De que serve o espírito | de que serve a beleza | se trancada sempre | eu estou entre quatro paredes | que me sinto como estar | numa sepultura?

FIGARO Na sepultura? Cruzes! | Escute, eu preciso...

ROSINA Aí vem o tutor.

FIGARO Com certeza?

ROSINA Certeza. É o seu passo

FIGARO Vou embora! | Daqui a pouco | vamos nos rever. | Tenho algo a lhe dizer.

ROSINA Eu também, senhor Figaro.

FIGARO Ótimo, estou indo.

ROSINA Como é gentil!

BARTOLO Ah, Figaro desgraçado! | Indigno! | Maldito! Louco!

ROSINA É isso: sempre gritos.

BARTOLO Pode ser pior? | Fez um hospital | de toda a família | de tanto ópio,



a forza d'oppio, | sangue e stranutiglia. |
Signorina, il barbiere lo vedeste?

ROSINA Perché?

BARTOLO Perché lo vo' sapere.

ROSINA Forse anch'egli | v'adombra?

BARTOLO E perché no?

ROSINA Ebben, ve lo dirò. | Sì, l'ho
veduto, | gli ho parlato, mi piace, | m'è
simpatico il suo discorso, | il suo gio-
viale aspetto... | Crepa di rabbia, vec-
chio maledetto!

BARTOLO Vedete che grazietta! | Più
l'amo, | e più mi sprezza la briccona. |
Certo, certo è il barbiere | che la mette
in malizia. | Eh, il diavolo che vi porti!
| Ah! Barbiere d'inferno... | Tu me la
pagherai. | Qua, Don Basilio; | giungete
a tempo! | Oh! Io voglio | per forza o per
amor | dentro domani | sposar la mia
Rosina. | Avete inteso?

BASILIO Eh, voi dite benissimo, e
appunto | io qui veniva ad avvisarvi.
| Ma... segretezza... | è giunto il Conte
d'Almaviva.

BARTOLO Chi? | L'incognito | amante
della Rosina?

BASILIO Appunto quello.

BARTOLO Oh diavolo! | Ah, qui ci | vuol
rimedio!

BASILIO Certo, ma alla sordina.

BARTOLO Sarebbe a dir?

| Sangue e rapé. | Senhorita, viu o bar-
beiro?

ROSINA Por quê?

BARTOLO Porque quero saber

ROSINA Talvez também ele | o perturbe?

BARTOLO E por que não?

ROSINA Está bem: vou lhe contar. |
Sim, o vi | falei com ele, gosto dele, |
acho simpática a sua conversa, | seu
aspecto jovial... | Morre de raiva, velho
maldito!

BARTOLO Vejam que gracinha! | Mais
a amo, | mais ela me despreza. | Com
certeza, é o barbeiro | Que a faz mal-
dosa. | O diabo que vos carregue! | Ah!
Barbeiro do inferno... | Você me paga. |
Aqui, Dom Basílio. | Chegaste na hora!
| Eu quero | por força ou por amor | até
amanhã | casar com a minha Rosina. |
Entendeste?

BASILIO E vós dissestes muito bem e
exatamente | Eu vim aqui para avisá-lo
| Mas... segredo... | Chegou o Conde de
Almaviva.

BARTOLO Quem? | O incógnito | amante
da Rosina?

BASILIO Exatamente.

BARTOLO Diabos! | Aqui precisa-se |
agir!

BASILIO Certo, mas na surdina.

BARTOLO Que queres dizer?



BASILIO Così, con buona grazia bisogna
| principiare a inventar | qualche favola
| che al pubblico lo metta | in mala
vista, | che comparir lo faccia | un uomo
infame, | un'anima perduta | Io, io vi
servirò: | fra quattro giorni, credete a
me, | Basilio ve lo giura, | noi lo farem
sloggiar | da queste mura.

BARTOLO E voi credete?

BASILIO Oh, certo! | È il mio sistema. E
non sbaglia.

BARTOLO E vorreste? Ma una calunnia...

BASILIO Ah, dunque la calunnia | cos'è
voi non sapete?

BARTOLO No, davvero.

BASILIO No? Uditemi e tacete.

*La calunnia è un venticello, | un'auretta
assai gentile | che insensibile, sottile, |
leggermente, dolcemente | incomincia,
| incomincia a sussurrar | Piano piano,
terra terra, | sottovoce, sibilando, | va
scorrendo, va scorrendo | va ronzando,
va ronzando; | nell'orecchie della gente |
s'introduce, | s'introduce destramente, | e
le teste ed i cervelli, | e le teste ed i cer-
velli fa stordire, | fa stordire e fa gonfiar.
| Dalla bocca fuori uscendo | lo schia-
mazzo va crescendo | prende forza a poco
a poco, | vola già di loco in loco; | sembra
il tuono, la tempesta | che nel sen della
foresta | va fischiando, | brontolando, e ti*

BASILIO Com boa educação precisa-se |
começar a inventar | alguma história |
que o ponha ao público | de forma mal-
vista, | que o faça aparecer | como um
homem infame, | uma alma perdida. |
Eu trabalharei: | em quatro dias, cre-
ia-me | eu, Basílio, lhe juro, | nós o fare-
mos sair | desta cidade.

BARTOLO Você acredita?

BASILIO Com certeza! | É o meu sistema.
Não falha.

BARTOLO E farias? Uma calúnia...

BASILIO Ah, então uma calúnia | Não
sabe o que é?

BARTOLO Não, de verdade.

BASILIO Não? Ouça-me e cale-se.

*A calúnia é uma aragem, | uma brisa
assaz gentil | que insensível, sutil, | ligei-
ramente, docemente | principia, | prin-
cipia a sussurrar. | Devagar, devagar,
terra a terra, | cochichando, sibilando,
| vai correndo, vai correndo | vai ron-
cando, vai roncando. | Nas orelhas das
gentes | se introduz | se introduz habil-
mente | e as cabeças e os cérebros | e as
cabeças e os cérebros entontece | enton-
tece e faz inchar | da boca vai saindo | o
barulho vai crescendo | toma força pouco
a pouco, | voa de local a local | parece um
trovão, a tempestade | que do meio da flo-
resta | vai assobiando, | resmungando, e*



*fa d'orror gelar. | Alla fin trabocca e scop-
pia, | si propaga, si raddoppia | e produce
un'esplosione | come un colpo di cannone,
| come un colpo di cannone. | Un tremuoto,
un temporale, | Un tumulto generale |
che fa l'aria rimbombare! | E il meschino
calunniato, | avvilito, calpestato, | sotto il
pubblico flagello | per gran sorte ha cre-
par. | E il meschino calunniato, | avvilito,
calpestato, | sotto il pubblico flagello | per
gran sorte ha crepar.*

Ah! Che ne dite?

BARTOLO Eh! sar  ver, | ma intanto |
si perde tempo, | e qui stringe il biso-
gno. | No: vo' fare a modo mio: | in mia
camera andiam. | Voglio che insieme |
il contratto | di nozze ora stendiamo.
| Quando sar  mia moglie, | da que-
sti zerbinotti innamorati | metterla in
salvo sar  | pensier mio.

BASILIO Vengan denari: | al resto son
qua io.

FIGARO Ma bravi! Ma benone! |
Ho inteso tutto. | Evviva il buon
dottore! | Povero babbuino! |
Tua sposa?... eh via! Pulisciti il boc-
chino. | Or che stanno l  chiusi pro-
curiam di parlare alla ragazza:
eccola appunto.

ROSINA Ebbene, signor Figaro?

FIGARO Gran cose, signorina.

*te faz de horror gelar. | E ao final trans-
borda e explode | se propaga e se dobra |
e produz uma explosão | como um tiro de
canhão, | como um tiro de canhão. | Um
terremoto, um temporal | um tumulto
geral | que faz o ar retumbar! | E o mes-
quinho caluniado, | aviltado, pisoteado
| sob o chicote do público | terá sorte se
morrer | e o mesquinho caluniado, | avil-
tado, pisoteado | sob o chicote do público
| terá sorte se morrer.*

Ah! O que acha?

BARTOLO Pode ser, | entretanto | perde-
mos tempo, | e temos que agir. | Não,
vou fazer   minha maneira: | Vamos
para o meu quarto. | Quero que juntos
| o contrato | de casamento escrevamos.
| Quando ela for minha mulher, | destes
gal s apaixonados | p -la a salvo | será
trabalho meu.

BASILIO Que me pague: | para o resto
aqui estou.

FIGARO Mas muito bem! | Entendi
tudo. | Viva o doutor! | Pobre tolo! |
Tua esposa? Tire o cavalo da chuva. |
Enquanto estão l  trancados | vamos
tentar falar com a moça; aí está ela.

ROSINA Então, senhor Figaro?

FIGARO Grandes novidades, senhorita.



ROSINA Sì, davvero?

FIGARO Mangerem dei confetti.

ROSINA Come sarebbe a dir?

FIGARO Sarebbe a dire, | che il vostro
bel tutore | ha stabilito esser dentro
doman | vostro marito.

ROSINA Eh, via!

FIGARO Oh, ve lo giuro; | a stender il
contratto | col maestro di musica | là
dentro s'è serrato.

ROSINA Sì? | oh, l'ha sbagliata affè! |
Povero sciocco! | L'avrà a far con me.
| Ma dite, signor Figaro, | voi poco fa
sotto le mie finestre | parlavate a un
signore?

FIGARO Ah... un mio cugino. | Un bravo
giovinotto; | buona testa, ottimo cor; |
qui venne i suoi studi a compire, | e il
poverin | cerca di far fortuna.

ROSINA Fortuna? Oh, la farà.

FIGARO Oh, ne dubito assai: in confi-
denza | ha un gran difetto addosso.

ROSINA Un gran difetto?

FIGARO Ah, grande: | è innamorato
morto.

ROSINA Sì, davvero? | Quel giovane,
vedete, | m'interessa moltissimo.

FIGARO Per Bacco!

ROSINA Non mi credete?

FIGARO Oh sì!

ROSINA E la sua bella, abita lontano?

ROSINA Verdade?

FIGARO Vamos ter doces.

ROSINA O que quer dizer?

FIGARO Quero dizer | que vosso belo
tutor | resolveu que até amanhã | Será
seu marido.

ROSINA Estás brincando!

FIGARO Te juro: | a escrever o contrato,
| com o professor de música. | Está
trancado lá dentro.

ROSINA Como? | Mas errou mesmo!
| Pobre idiota! | Vai ter de se haver
comigo. | Mas, me diga, senhor Figaro,
| Há pouco debaixo da minha janela, |
conversavas com um senhor...

FIGARO Ah... Um sobrinho meu. |
Um ótimo rapaz: | boa cabeça, ótimo
coração: | veio completar seus estudos, |
e o pobre procura | a sua posição.

ROSINA Posição? A vai encontrar.

FIGARO Duvido um pouco: entre nós, |
Tem um grande defeito.

ROSINA Um grande defeito?

FIGARO Enorme: | está loucamente
apaixonado.

ROSINA De verdade? | Aquele jovem |
me interessa muitíssimo.

FIGARO Santo Deus!

ROSINA Não me acredita?

FIGARO Oh sim!

ROSINA E a sua bela, mora longe?



FIGARO Oh, no! Cioè... | Qui, due passi...

ROSINA Ma è bella?

FIGARO Oh, bella assai! | Eccovi il suo ritratto | in due parole: | Magretta, genialotta, | capello nero, guancia porporina, | occhio che parla, | mano che innamora.

ROSINA E il nome?

FIGARO Ah, il nome ancora? | Il nome... | Ah, che bel nome! | Si chiama...

ROSINA Ebben? Si chiama?

FIGARO Poverina!... | Si chiama R-o Ro... s-i si... | Rosi... n-a na... | Rosina.

ROSINA *Dunque io son... | Tu non m'inganni? | Dunque io son la fortunata! | (Già me l'ero immaginata: | lo sapeva pria di te.)*

FIGARO *Di Lindoro il vago oggetto | siete voi, bella Rosina. | (Oh, che volpe sopraffina, | ma l'avrà da far con me.)*

ROSINA *Senti, senti, m'a | Lindoro per parlar | come si fa?*

FIGARO *Zitto, zitto, qui Lindoro | per parlarvi or or sarà.*

ROSINA *Per parlarmi? | Bravo! bravo! | Venga pur, | ma con prudenza; | io già moro d'impazienza! | Ma che tarda? ma che fa?*

FIGARO *Egli attende qualche segno, | poverin, del vostro affetto; | sol due righe di biglietto | gli mandate, | e qui verrà. | Che ne dite?*

ROSINA *Non vorrei...*

FIGARO Oh não! Aqui... | A dois passos...

ROSINA Ela é bonita?

FIGARO Muito! | Eis o seu retrato, | em duas palavras: | magrinha, simpática, | morena, face rosada, | olho que fala, | mãos encantadoras.

ROSINA E o nome?

FIGARO E ainda, o nome? | O nome... Um nome lindo! | Se chama...

ROSINA Se chama?

FIGARO Coitadinha! | Se chama R-o Ro...s-i si | Rosi...n-a na | Rosina.

ROSINA *Então sou eu... | Tu não me enganas? | Então sou eu a afortunada! | (Eu já tinha imaginado. | Sabia antes de você.)*

FIGARO *De Lindoro o belo objeto | És tu, bela Rosina. | (Que raposa esperta, | mas vai ter de lidar comigo).*

ROSINA *Mas me diz, | como se faz para | falar com Lindoro?*

FIGARO *Quieta, quieta, aqui Lindoro | Para te falar logo estará.*

ROSINA *Falar comigo? | Bravo, bravo! | Venha, | mas com prudência; | não aguento de impaciência! | Mas porque demora? Que está fazendo?*

FIGARO *Esperando um sinal, | coitado, de vosso afeto; | só duas linhas num bilhete | mandas, | e ele aqui virá. | Que achas?*

ROSINA *Não gostaria...*



FIGARO *Su, coraggio.*

ROSINA *Non saprei...*

FIGARO *Sol due righe...*

ROSINA *Mi vergogno...*

FIGARO *Ma di che? Si sa! | Presto, presto,
qua un biglietto.*

ROSINA *Un biglietto? Eccolo qua.*

FIGARO *Già era scritto? Ve', | che bestia!
| Il maestro faccio a lei!*

ROSINA *Fortunati affetti miei! | Io comin-
cio a respirar.*

FIGARO *Ah, che in cattedra | costei di
malizia | può dettar.*

ROSINA *Ah, tu solo, amor, | tu sei, che mi
devi consolar!*

FIGARO *Donne, donne, eterni Dei, | chi vi
arriva a indovinar?*

ROSINA *Ora mi sento meglio. | Questo
Figaro | è un bravo giovinotto.*

BARTOLO *Insomma, colle buone, |
potrei sapere dalla mia Rosina | che
venne a far | colui questa mattina?*

ROSINA *Figaro? Non so nulla.*

BARTOLO *Ti parlò?*

ROSINA *Mi parlò.*

BARTOLO *Che ti diceva?*

ROSINA *Oh! mi parlò di cento bagattelle,
| del figurin di Francia... | Del mal della
| sua figlia Marcellina.*

BARTOLO *Davvero? | Ed io scommetto
che portò | la risposta al tuo biglietto.*

FIGARO *Coragem.*

ROSINA *Não sei...*

FIGARO *Só duas linhas...*

ROSINA *Tenho vergonha...*

FIGARO *O que que estás dizendo? |
Rápido, rápido, escreve um bilhete.*

ROSINA *Um bilhete? Aqui está.*

FIGARO *Já estava escrito? | Que bobo
sou! | E faço de professor para ela!*

ROSINA *O meu amor teve sorte! | Eu
começo a respirar.*

FIGARO *Ah, como professora | de esper-
teza | aulas pode dar.*

ROSINA *Ah, só tu, amor, | és que me con-
solas!*

FIGARO *Mulheres, mulheres, deuses, |
quem vos pode entender?*

ROSINA *Agora me sinto melhor. | Este
Figaro | é um ótimo rapaz.*

BARTOLO *Afinal, de uma vez por todas,
| poderia saber da minha Rosina | o que
veio fazer | ele esta manhã?*

ROSINA *Figaro? Não sei.*

BARTOLO *Falou contigo?*

ROSINA *Falou.*

BARTOLO *Que te disse?*

ROSINA *Falou de cem ninharias, | do
figurino da França... | Da doença da |
sua filha Marcellina.*

BARTOLO *Verdade? | Aposto que trouxe
| a resposta do teu bilhete.*



ROSINA Qual biglietto?

BARTOLO Che serve! | L'arietta dell' Inutil Precauzione | che ti cadde | stamman giù dal balcone. | Vi fate rossa? | (Avevvi indovinato!) | Che vuol dir questo dito | così sporco d'inchiostro?

ROSINA Sporco? | Oh, nulla. Io me l'aveva scottato | e coll'inchiostro or... | or l'ho medicato.

BARTOLO (Diavolo!) | E questi fogli | or son cinque eran sei.

ROSINA Que' fogli?... | È vero. D'uno mi son servita | a mandar dei confetti a Marcellina.

BARTOLO Bravissima! E la penna | perchè fu temperata?

ROSINA (Maledetto!) La penna! | Per disegnare un fiore | sul tamburo.

BARTOLO Un fiore!

ROSINA Un fiore.

BARTOLO Un fiore. Ah! fraschetta!

ROSINA Davver.

BARTOLO Zitta!

ROSINA Credete...

BARTOLO Basta così!

ROSINA Signor...

BARTOLO Non più... tacete!

A un dottor della mia sorte | queste scuse, signorina! | Vi consiglio, mia carina, | un po' meglio | a imposturar. | I confetti alla ragazza! | Il ricamo sul tamburo! | Vi scot-

ROSINA Que bilhete?

BARTOLO Por favor! | A ária da Inútil Precaução | que perdeste | esta manhã da varanda. | Ficou corada? | (Tivesse adivinhado!) | Porque este dedo | está sujo de tinta?

ROSINA Sujo? | Ah. Sim. Eu o queimei | e com a tinta | o mediquei.

BARTOLO (Diabos!) | E estas folhas | que são cinco e eram seis.

ROSINA As folhas? | Tem razão. Apanhei uma | para mandar doces para a Marcellina.

BARTOLO Bravíssima! E a pena | Por que foi usada?

ROSINA (Maldito) A pena! | Para desenhar uma flor | no bastidor.

BARTOLO Uma flor!

ROSINA Uma flor.

BARTOLO Uma flor. Mentirosa!

ROSINA É verdade.

BARTOLO Cale-se.

ROSINA Acredite...

BARTOLO Já chega.

ROSINA Senhor...

BARTOLO Chega... cale-se!

A um doutor do meu grau | estas desculpas, senhorita! | Lhe aconselho, minha cara, | a melhorar | as mentiras. | Os doces para a menina! | O bordado no



taste: eh via! | Ci vuol altro, figlia mia, | per potermi corbellar. | Perchè manca là quel foglio? | Vo' saper cotesto imbroglio. | Sono inutili le smorfie! | Ferma là, non mi toccate, | no, figlia mia non lo sperate, | ch'io mi lasci infinocchiare. | A un dottor della mia sorte | queste scuse, signorina! | Vi consiglio, mia carina, | un po' meglio | a imposturar. | Via, carina, confessate! | Son disposto a perdonar. | Non parlate? Vi ostinate? | So ben io | quel che ho da far. | Signorina, un'altra volta | quando Bartolo andrà fuori, | la consegna ai servitori | a suo modo far saprà. | Signorina, un'altra volta | quando Bartolo andrà fuori, | la consegna ai servitori | a suo modo far saprà. | Ah, non servono le smorfie, | faccia pur | la gatta morta! | Cospetton! per quella porta | nemmen l'aria entrar potrà! | Un dottor della mia sorte | non si lascia infinocchiare! | E Rosina innocentina, | sconsolata, disperata... | fin ch'io voglio | star dovrà.

BERTA Finora i questa camera | mi parve di sentir un mormorio; | sarà stato il tutor, colla pupilla.. | non ha un'ora | di ben. | Queste ragazze | non la voglion capir... battono.

CONTE Aprite.

BERTA Vengo!... Eccì!... | Ancora dura: | quel tabacco m'ha | posta in sepoltura.

bastidor! | Se queimou: ora! | É preciso mais, minha filha, | Para poder me enganar. | Por que falta aquela folha? | Quero saber desta confusão. | São inúteis as caretas! | Quieta, não me toques, | não esperes minha filha | que eu me deixe enganar. | A um doutor do meu grau | estas desculpas, senhorita! | Lhe aconselho, minha cara. | A melhorar | as mentiras. | Vamos, queridinha, confesse! | Estou disposto a perdoar. | Não fala? Insiste? | Eu sei | o que devo fazer. | Senhorita, outra vez | quando Bartolo sair | a entrega aos criados | que farão ao seu modo. | Senhorita, outra vez | quando Bartolo sair | a entrega aos criados | que farão ao seu modo. | Nada servem as caretas, | pode fingir | de gata morta! | Por aquela porta | nem o ar vai poder entrar! | Um doutor do meu grau | não se deixa enganar! | E Rosina innocentinha, | desconsolada, desesperada... | Até que eu decida | lá ficará.

BERTA Até agora neste quarto | me pareceu escutar um murmúrio | deve ter sido, com a pupila. | Nunca uma hora | de paz. | Estas meninas | não entendem...estão batendo.

CONDE Abram.

BERTA Já venho! Atchim! | Continua: | aquele tabaco vai | me levar à sepultura.



CONTE Ehi di casa... Buona gente... |
Buona gente... | Ehi... ehi, di casa...
Ehi, di casa! | Niun risponde? Ehi!

BARTOLO Chi è costui? | che brutta faccia!
| È ubbriaco! | Chi sarà? Chi sarà?

CONTE Ehi, di casa! Maledetti! | Maledetti!
Ehi!

BARTOLO Cosa vuol, signor soldato?

CONTE Ah! sì, sì, | bene obbligato.

BARTOLO (Qui costui | che mai vorrà?)

CONTE Siete voi... | aspetta un poco...
Siete voi dottor Balordo?

BARTOLO Che balordo? Che Balordo?

CONTE Ah, ah, Bertoldo?

BARTOLO Che Bertoldo? Che Bartoldo?
Eh, andate al diavolo! | Dottor Bartolo,
dottor Bartolo, | dottor Bartolo!

CONTE Ah, bravissimo; dottor Barbaro;
bravissimo, dottor Barbaro!

BARTOLO Un corno!

CONTE Va benissimo; | già v'è poca, | già
v'è poca differenza.

BARTOLO (Io già perdo la pazienza; | qui
prudenza ci vorrà.)

CONTE (Non si vede! che impazienza!... |
Quanto tarda! dove sta?)

CONTE Dunque voi siete dottore?

BARTOLO Son dottore sì, signore.

CONTE Va benissimo; | un abbraccio,
qua, collega.

BARTOLO Indietro

CONDE Ei de casa... Boa gente... | Boa
gente... | Ei... Ei de casa... | Ei de casa! |
Ninguém responde? Ei!

BARTOLO Quem é esse? ... | Que cara feia!
| Está embriagado! | Mas quem será?

CONDE Ei de casa! Malditos! | Malditos!
Ei!

BARTOLO Que deseja, senhor soldado?

CONDE Ah, sim, | bem, obrigado.

BARTOLO (Que, diabos | que ele quer?)

CONDE O senhor é... | Espere um
pouco... | O senhor é o doutor Balordo?

BARTOLO Que Balordo!

CONDE Ah, ah, Bertoldo?

BARTOLO Que Bertoldo? | Vá para o
diabo! | Doutor Bartolo, doutor Bartolo,
doutor Bartolo!

CONDE Ah, bravíssimo! | Doutor Bár-
baro | Bravo Doutor Bárbaro.

BARTOLO Está louco!

CONDE Muito bem. | Doutor Bárbaro |
Não vejo muita diferença.

BARTOLO (Já estou perdendo a paciên-
cia | Aqui será preciso prudência!)

CONDE (Não a vejo. Onde estará? |
Como demora! Que impaciência!)

CONDE Então o senhor é doutor?

BARTOLO Sou doutor, sim senhor.

CONDE Muito bem; | dê-me um abraço,
colega!

BARTOLO Para trás.



CONTE Qua! | Sono anch'io dottor per cento, | maniscalco al reggimento. | Dell'alloggio | sul biglietto | osservate, eccolo qua. (Ah, venisse il caro oggetto della mia felicità! | Vieni, vieni; il tuo diletto | pien d'amor t'attendo già!)

BARTOLO (Dalla rabbia e dal dispetto | io già crepo in verità! | Ah, ch'io fo, | se mi ci metto, | qualche gran bestialità!)

CONDE Vieni, vieni, il tuo diletto | T'attendo già.

ROSINA (Un soldato? Il tutore? | Cosa mai faranno qua?)

CONTE (È Rosina; or son contento.)

ROSINA (Ei mi guarda, e s'avvicina.)

CONTE Son Lindoro.

ROSINA Oh ciel! Che sento! | Ah, giudizio, per pietà!

BARTOLO Signorina, che cercate? | Presto, andate via!

ROSINA Vado, vado, non gridate!

BARTOLO Presto, presto, presto, | via di qua.

CONTE Ehi, ragazza, | vengo anch'io.

BARTOLO Dove, dove, signor mio?

CONTE In caserma.

BARTOLO In caserma?

CONTE Oh, questa è bella!

BARTOLO In caserma? Bagattella!

CONTE Cara...

ROSINA Aiuto.

CONDE Aqui! | Também eu sou doutor | sou veterinário do regimento. | Tenho a permissão | para alojamento | Aqui está o meu bilhete (Se viesse aqui o | objeto de minha felicidade! | Vem, vem, o teu querido | Cheio de amor, te espera.

BARTOLO (De raiva e de despeito | vou morrer de verdade! | Se me meto | acabo cometendo | uma grande bobagem).

CONDE Venha minha querida. | Seu amado aqui a espera.

ROSINA (Um soldado! E o tutor? | Que estarão fazendo aqui?)

CONDE (É Rosina! Estou contente)

ROSINA (Está me olhando, aproxima-se.)

CONDE Sou Lindoro.

ROSINA Céus! Que sinto? | Juízo, por caridade!

BARTOLO Senhorita, que procura? | Saia já.

ROSINA Já vou. Não grite!

BARTOLO Rápido, rápido, rápido, | saia daqui já.

CONDE Hei, moça, | eu também vou.

BARTOLO Para onde, meu senhor?

CONDE Para a caserna.

BARTOLO Para a caserna?

CONDE Para a caserna, essa é boa!

BARTOLO Para a caserna? Bobagem.

CONDE Querida!

ROSINA Socorro.



BARTOLO Olà, cospetto!

CONTE Dunque vado

BARTOLO Oh, non, signore, | qui d'alloggio non può star.

CONTE Come? Come?

BARTOLO Eh, non v'è replica: | ho il brevetto d'esenzone.

CONTE Il brevetto?

BARTOLO Mio padrone, | un momento e il mostrerò

CONTE Ah, se qui restar non posso... | Deh, prendete.

ROSINA Ohimè! Ci guarda!

BARTOLO Ah, trovarlo ancor non posso.

ROSINA Prudenza!

BARTOLO Ah! Ecco qua. | “Colla presente il Dottor Bartolo, | eccetera. esentiamo...”

CONTE Eh, andate al diavolo! | Non mi state più à seccar.

BARTOLO Cosa fa, signor mio caro?

CONTE Zitto là, Dottor somaro! | Il mio alloggio è qui fissato, | e in alloggio qui vo' star.

BARTOLO Vuol restar?

CONTE Restar, sicuro.

BARTOLO Oh, son stufo, mio padrone; | presto fuori, | o un buon bastone | ti farà di qua sloggiar!

CONTE Dunque lei, lei vuol battaglia? | Ben! Battaglia le vo' dar. | Bella cosa è

BARTOLO Ora vejam só!

CONDE Então, vou...

BARTOLO -Oh, não senhor. | Aqui não pode se hospedar.

CONDE Como? Como?

BARTOLO Eh, sem réplica | tenho aqui certificado de dispensa.

CONDE O certificado?

BARTOLO Um momento, meu senhor, | que já lhe mostro.

CONDE Se aqui não posso ficar... | Tome.

ROSINA Ele está olhando. Cuidado!

BARTOLO Não consigo encontrar...

ROSINA Prudência!

BARTOLO Ah, sim, já encontrei | “Com a presente, o doutor Bartolo | etc., etc., etc. está dispensado...”

CONDE Vá para o inferno! | Pare de me aborrecer.

BARTOLO Que está fazendo, meu caro?

CONDE Calado, doutor Asno. | Meu alojamento é aqui | e aqui vou ficar.

BARTOLO Quer ficar aqui?

CONDE Com certeza vou ficar.

BARTOLO Já estou farto, meu senhor. | Fora! | Ou um bom bastão | o fará se afastar daqui.

CONDE É uma batalha o que quer? | Pois a terá | é uma bela coisa uma batalha.



una battaglia! | Ve la voglio qui mostrar.
| Osservate! questo è il fosso, | l'inimico
voi sarete. | Attenzione, gli amici... | Giù
il fazzoletto.) | E gli amici stan di qua, |
attenzione!

BARTOLO Ferma, ferma!

CONTE Che cos'è? Ah!...

BARTOLO Vo' vedere.

CONTE Sì, se fosse una ricetta! | Ma un
biglietto è mio dovere... | Mi dovete
perdonar.

ROSINA Grazie, grazie!

BARTOLO Grazie un corno! | Qua quel
foglio, | qua quel foglio, impertinente! |
A chi dico? | A chi dico? | Presto qua.

CONTE Vuol battaglia? | Attenzione! Ih! Ah!

ROSINA Ma quel foglio che chiedete |
per azzardo m'è cascato. | È la lista del
bucato.

BARTOLO Ah, fraschetta! | Presto qua. |
Ah, che vedo! Ho preso abbaglio! | È la
lista, | son di stucco! | Ah, son proprio
un mammalucco! | Oh, che gran bes-
tialità! | Non capisco, | son di stucco, |
qualche imbroglio qui ci sta.

ROSINA E CONTE Bravo, bravo il mam-
malucco | che nel sacco entrato è già!

BARTOLO Ah, son proprio un mamma-
lucco! | Oh, che gran bestialità!

BASILIO Sol do re mi fa | re sol mi la fsi
sol do! | Ma che imbroglio è questo qua!

| Vou lhe mostrar | observe. Este é o
fosso. Atenção | o inimigo é o senhor
e os amigos.... | (Largue o lenço no
chão). | Os amigos estão deste lado. |
Atenção!

BARTOLO Alto lá, parados!

CONDE Que foi? Ah.

BARTOLO Quero ver.

CONDE Se fosse uma receita. | Mas um
bilhete? É meu dever... | Tem de me
perdoar.

ROSINA Obrigada! Obrigada!

BARTOLO Obrigada, um corno! | Traga
essa folha | impertinente! | Para quem
falo? | Rápido aqui.

CONDE Quer batalha? | Atenção! Ih! Ah!

ROSINA Mas a folha que me pede, | a
que por descuido deixei cair | É a lista
de roupa para lavar.

BARTOLO Ah mentirosa! | Rápido aqui.
| Ah, que vejo! Cometi um erro. | É a
lista, | estou gelado! | Sou um paspalho!
| Que grande besteira! | Não entendo! |
Estou gelado, | há aqui algo sendo tra-
mado.

ROSINA E CONDE Bravo, bravo, o pateta |
já vestiu a carapuça.

BARTOLO Sou realmente um pateta! |
Que grande besteira eu fiz.

BASILIO Sol do ré mi fá | Re sol mi fá sol
dó! | Mas que grande confusão!



ROSINA Sempre un'istoria; | sempre oppressa e maltrattata; | ah, che vita disperata! | Non la so più sopportar!

BARTOLO Ah, Rosina poverina...

CONTE Tu vien qua, cosa le hai fatto?

BARTOLO Ah, fermate, niente affatto

CONTE Ah, canaglia, traditore!

ROSINA, BERTA, BARTOLO e BASILIO Via, fermatevi, signore!

CONTE Io ti voglio subissar!

ROSINA, BERTA, BARTOLO e BASILIO Gente! aiuto... ma chetatevi! | soccorretemi! | Gente, aiuto! Per pietà!

FIGARO Alto là! | Che cosa accadde, | signori miei? | Che chiasso è questo? | Eterni Dei! | Già sulla strada a questo strepito | s'è radunata mezza città, | già sulla strada a questo strepito | s'è radunata mezza città. | Signor, giudizio, per carità.

BARTOLO Quest'è un briccone.

CONTE Quest'è un birbante

BARTOLO Ah, disgraziato!

CONTE Ah, maledetto!

FIGARO Signor soldato, porti rispetto, | o questo fusto, | corpo del diavolo! | or la creanza | le insegnerà! | Signore, giudizio, | per carità.

CONTE Brutto scimmiotto...

BARTOLO Birbo malnato!

ROSINA Sempre a mesma história | sempre presa e maltratada | ah, que vida desesperada | não consigo suportar!

BARTOLO Ah, Rosina, pobrezinha...

CONDE Venha você aqui. Que fez a ela?

BARTOLO Pare! Não fiz nada!

CONDE Ah, canalha, traidor.

ROSINA, BERTA, BARTOLO, BASILIO Pare, pare, senhor!

CONDE Vou atravessá-lo!

ROSINA, BERTA, BARTOLO, BASILIO Gente! Socorro! Acalmem-se | Acudam! | Por piedade!

FIGARO Alto lá! | Que se passa, | meus senhores? | Que barulho é esse? | Por Deus! | Na rua, com todo esse alarido, | já se reuniu meia cidade | na rua, com todo esse alarido, | já se reuniu meia cidade. | Juízo, senhor, por caridade.

BARTOLO Este aqui é um malandro.

CONDE Este aqui é um patife

BARTOLO Ah, desgraçado.

CONDE Ah, maldito!

FIGARO Senhor soldado, mostre respeito | ou boas maneiras | terei de lhe ensinar. | Juízo, senhor, | por caridade.

CONDE Macaco horroroso!

BARTOLO Tratante bastardo!



ROSINA, BERTA, FIGARO e BASILIO Zitto, dottore...

CONDE Voglio gridare...

ROSINA, BERTA, FIGARO e BASILIO Fermo, signore...

CONTE Voglio ammazzare...

ROSINA, BERTA, FIGARO e BASILIO Fate silenzio, per carità.

CONTE No, voglio ucciderlo, | non v'è pietà.

ROSINA, BERTA, FIGARO e BASILIO Fate silenzio, per carità.

BARTOLO Chi è?

UFFICIALE La forza, la forza. | Aprite qua, aprite qua!

TUTTI La forza! Oh diavolo!

FIGARO e BASILIO L'avete fatta!

CONTE e BARTOLO Niente paura! Venga pur qua.

TUTTI Quest'avventura, | ah! come diavolo mai finirà!

UFFICIALE Fermi tutti. | Nessun si mova. | Miei signori, che si fa? | Questo chiasso | d'onde è nato? | La cagione presto qua!

BARTOLO Questa bestia di soldato, | mio signor, m'ha maltrattato, | sì, signor, sì, signor, sì, signor, | m'ha maltrattato.

FIGARO Io qua venni, mio signore, | questo chiasso ad acquetar, | sì, signor, sì, signor.

ROSINA, BERTA, FIGARO.BASILIO Cale-se, doutor...

CONDE Quero gritar.

ROSINA, BERTA, FIGARO e BASILIO Quietto senhor.

CONDE Quero matar!

ROSINA, BERTA, FIGARO, BASILIO Façam silêncio, por caridade!

CONDE Não! Quero matá-lo, | sem piedade.

ROSINA, BERTA, FIGARO, BASILIO Façam silêncio, por caridade!

BARTOLO Quem é?

OFICIAL A guarda. A guarda. | Abram aqui, abram aqui!

TODOS A Guarda! Oh, diabos!

FIGARO E BASILIO Que encrenca!

CONDE E BARTOLO Nada de medos. Que venham aqui.

TODOS Como esta aventura | vai terminar?

OFICIAL Todos parados. | Ninguém se move. | Meus enhores, que se passa? | Porque essa confusão? | Qual a razão | de tanto alarido?

BARTOLO Esse soldado grosseirão, | senhor me maltratou, | sim senhor, sim senhor | me maltratou.

FIGARO E eu aqui vim, meu senhor, | para acalmar essa barafunda | sim senhor.



BERTA E BASILIO Fa un inferno di rumore, | parla sempre d'ammazzar. | Sì, signor, sì, signor, | parla sempre d'ammazzar.

CONTE In alloggio quel briccone | non mi volle qui accettar, | sì, signor, sì, signor.

ROSINA Perdonate, poverino, | tutto effetto fu del vino, | sì, signor, sì, signor.

BERTA Fa un inferno di rumore, | parla sempre d'ammazzare, | sì, signor, sì, signor.

UFFICIALE Oh inteso, oh intenso! | Galantuom, siete in arresto. | Fuori presto, | via di qua!

CONTE In arresto? In arresto? Io? | Fermi, olà!

ROSINA, BASILIO, BARTOLO, CONDE! Fredda ed immobile | come una statua, | fiato non restami | da respirar.

FIGARO Guarda Don Bartolo! | Sembra una statua! | Ah ah! | Dal ridere sto per crepar!

BARTOLO Ma, signor...

CORO Zitto tu!

BARTOLO Ma un dottor...

CORO Oh, non più!

BARTOLO Ma se lei...

CORO Non parlar.

BARTOLO Ma vorrei...

CORO Non gridar.

BERTA E BASILIO Um inferno! | Só falam em matar | sim senhor, sim senhor | só falam em matar.

CONDE Não quis me aceitar | como hóspede, | sim senhor, sim senhor.

ROSINA Perdoe, coitadinho, | foi tudo efeito do vinho | sim senhor.

BERTA Faz um barulho dos diabos | Só fala em matar | Sim senhor, sim senhor.

OFICIAL Já entendi. | Cavalheiro, está preso, | rápido, para fora. | Vamos embora daqui.

CONDE Preso? Preso? Eu? | Quietos, todos!

ROSINA, BASILIO, BARTOLO, CONDE Gelado e imóvel, | como uma estátua | Ficou sem fôlego | para respirar.

FIGARO Olhem D Bartolo. | Parece uma estátua! | Ah ah | Estou morrendo de rir!

BARTOLO Mas senhor...

CORO Cale-se você. Não fale!

BARTOLO Mas escutem... Eu queria...

CORO Não grite! Cale-se!

BARTOLO Mas escutem... Eu queria...

CORO Cale-se!

BARTOLO Mas, se depois...

CORO Cale-se.



A TRE Ma se noi...

CORO Zitti voi.

A TRE Ma se poi..

CORO Pensiam noi.

A TRE Ma se poi...

CORO Zitto tu!

A TRE Ma se noi...

CORO Non parlar. | Vada ognun pei fatti suoi, | si finisca d'altercar.

BARTOLO Ma sentite, ma sentite... | ascoltate, ascoltate...

CONTE, FIGARO, ROSINA e BERTA Zitto su! | Zitto giù! | Zitto qua! | Zitto là!

CORO Vada ognun pei fatti suoi, | si finisca d'altercar.

TUTTI Mi par d'esser con la testa | in un'orrida fucina, | dove cresce e mai non resta, | delle incudini sonore | l'importuno strepitar. | Alternando questo e quello | pesantissimo martello | fa con barbara armonia | mure e volte rimbombare. | E il cervello, poverello, | già stordito, sbalordito, | non ragiona, si confonde, | si riduce ad impazzar! | Mi par d'esser con la testa | in un'orrida fucina, | dove cresce e mai non resta, | delle incudini sonore | l'importuno strepitar. | Alternando questo e quello | pesantissimo martello | fa con barbara armonia | mure e volte rimbombare. | E il cervello, poverello, | già stordito, sba-

A TRES Mas nós...

CORO Calem-Se

A TRES Mas se depois...

CORO Pensamos nos

A TRES Mas se depois...

CORO Cala-te!

A TRÊS Mas se nós

CORO Não fale. | Vá cada um tratar de sua vida | e essa briga vai acabar.

BARTOLO Sintam, sintam... | Escutem, escutem...

CONTE, FIGARO, ROSINA e BERTA Silêncio em cima, | em baixo | aqui | e lá!

CORO Vá cada um tratar de sua vida | e essa briga vai acabar.

TODOS Parece que estou com a cabeça | dentro de uma horrível forja | onde não para de crescer | um importuno | crepitar das bigornas barulhentas | alternando, este e aquele, | pesadíssimo martelo | fazendo com bárbara harmonia | rimbombare muros e arcadas | e o cérebro, coitado..., | já aturdido | não raciocina e se confunde | até enlouquecer! | Parece que estou com a cabeça | dentro de uma horrível forja | onde não para de crescer | um importuno | crepitar das bigornas barulhentas | Alternando, este e aquele, pesadíssimo martelo | fazendo com bárbara harmonia | rimbombare muros e arcadas. | E o cérebro, coitado..., | já atur-



lordito, | non ragiona, si confonde, | si riduce ad impazzar!

ATTO II

BARTOLO Ma vedi il mio destino! | Quel soldato, | per quanto abbia cercato, | niun lo conosce | in tutto il reggimento. | Io dubito eh, cospetto! | Che dubitar? | Scommetto che dal conte | Almaviva è stato | qui spedito quel signore | ad esplorar della | Rosina il core. | Nemmeno in casa propria | sicuri si può star! Ma io... | Chi batte? | Ehi, chi è di là | Battono, non sentite? | In casa io son; | non v'è timore, aprite.

CONTE Pace e gioia sia con voi.

BARTOLO Mille grazie, non s'incomodi.

CONTE Gioia e pace per mill'anni.

BARTOLO Obbligato in verità. | Questo volto non m'è ignoto... | non ravviso, non ricordo... | ma quel volto... non capisco... | Chi sarà?

CONTE Ah, se un colpo è andato a vuoto... | a gabbar questo balordo... | un novel travestimento... | più propizio a me sarà. | Gioia e pace, pace e gioia.

BARTOLO Ho capito. | (Oh! ciel! che noia!)

CONTE Gioia e pace, ben di core.

BARTOLO Basta, basta, basta, | per pietà!

dido | não raciocina e se confunde | até enlouquecer.

ATTO II

BARTOLO Mas vejam meu destino! | Aquele soldado | por mais que tenha procurado, | ninguém o conhece | em todo o regimento | Eu duvido... | O que duvidar? | Aposto que o Conde | de Almaviva enviou | esse senhor | para sondar | o coração de Rosina. | Nem mesmo em sua própria casa | pode ficar seguro! Mas eu... | Quem bate? | Quem está aí? | Batem, não ouviu? | Estou em casa. | Não há nada | a temer. Abra.

CONDE Paz e alegria estejam convosco

BARTOLO Muito obrigado, de verdade.

CONDE Alegria e paz por mil anos.

BARTOLO Obrigado! | Este rosto não me é estranho | não identifico, não me lembro... | Mas este rosto...estou confuso | de quem será?

CONDE Se um disfarce não teve êxito | para enganar esse palerma | esse novo disfarce | me será mais propicio. | Alegria e paz, paz e alegria.

BARTOLO Entendi. | (Que aborrecido!)

CONDE Alegria e paz, de coração.

BARTOLO Basta, basta, | Por caridade!



CONTE Gioia...

BARTOLO Gioia...

CONTE Pace...

BARTOLO Pace... | Ho capito | (Oh ciel!
Che noia!)

CONTE Ben di core, | pace e gioia, gioia,
pace!

BARTOLO Pace e gioia... | basta, basta,
basta, per pietà!

CONTE Il vecchion non mi conosce... |
Oh, mia sorte fortunata! | Ah, mio ben! |
Fra pochi istanti | parlerem con libertà!

BARTOLO Ma che perfido destino!... | Ma
che barbara giornata!... | Tutti quanti
| a me davanti! | Che crudel fatalità!
| Insomma, mio signore, | chi è lei | si
può sapere?

CONTE Don Alonso, professore di
musica | ed allievo di Don Basilio.

BARTOLO Ebbene?

CONTE Don Basilio sta male, | il pove-
rino, ed in sua vece...

BARTOLO Sta mal? Corro a vederlo.

CONTE Piano, piano. | Non è mal così
grave.

BARTOLO Di costui non mi fido. |
Andiamo, andiamo.

CONDE Ma signore...

BARTOLO Che c'è?

CONTE Voleva dirvi...

BARTOLO Parlate forte.

CONDE Alegria...

BARTOLO Alegria...

CONDE Paz...

BARTOLO Paz... | Entendi | (que aborre-
cimento)

CONDE De coração... | Paz e alegria, ale-
gria, paz!

BARTOLO Paz e alegria | Basta, basta,
por caridade!

CONDE O velhote não me reconheceu...
| Que sorte! | Minha querida! | Daqui a
pouco | falaremos com liberdade!

BARTOLO Que pérfido destino! | Que dia
mais infeliz! | Todos eles | veem a mim!
| Que cruel fatalidade! | Enfim, senhor, |
pode-se saber | quem é?

CONDE D. Alonso, professor de música |
e aluno de D Basílio.

BARTOLO E daí?

CONDE D. Basílio está doente | pobre-
zinho, e em seu lugar.

BARTOLO Está doente? Corro a visitá-lo.

CONDE Calma, calma. | Não é assim tão
grave.

BARTOLO Não confio neste aqui. |
Vamos.

CONDE Mas senhor...

BARTOLO O que Foi?

CONDE Queria dizer-lhe...

BARTOLO Fale mais alto.



CONTE Ma...

BARTOLO Forte, vi dico.

CONTE Ebben, come volete, | ma chi sia | Don Alonso apprenderete. | Vo dal | conte di Almaviva...

BARTOLO Piano, piano. | Dite, dite, v'a-scolto.

CONTE Il Conte...

BARTOLO Piano, per carità.

CONTE Stamane nella | stessa locanda | era meco d'alloggio, | ed in mie mani | per caso capitò | questo biglietto dalla vostra | pupilla a lui diretto.

BARTOLO Che vedo! È sua scrittura!

CONTE Don Basilio nulla sa | di quel foglio; ed io, | per lui venendo a dar | lezione alla ragazza | voleva farmene un merito | con voi perchè... | con quel biglietto... si potrebbe

BARTOLO Che cosa?

CONTE Vi dirò | S'io potessi parlare | alla ragazza, | io creer... verbigrazia... le farei | che me lo diè | del conte un'altra amante; | prova significativa | che il conte | di Rosina si fa gioco, e perciò.

BARTOLO Piano un poco. | Una calunnia! Oh bravo! | Degno e vero | scolar di Don Basilio! | Io saprò come merita, | ricompensar | sì bel suggerimento. | Vo a chiamar la ragazza; | poichè tanto per me v'interessate, | mi raccomando a voi.

CONDE Mas...

BARTOLO Alto, eu lhe digo!

CONDE Pois bem, como queira | Logo, logo, saberá | quem é D. Alonso | Vou encontrar | o Conde de Almaviva...

BARTOLO Espere, espere. | Estou ouvindo.

CONDE O Conde

BARTOLO Baixo, por caridade.

CONDE O conde | está hospedado na | mesma estalagem onde estou | e, por acaso, | este bilhete | caiu nas minhas mãos

BARTOLO Que vejo? É a sua letra

CONDE D. Basílio nada sabe | dessa folha e eu, | como viria dar | a lição à moça... Pensei obter alguma gratidão | do senhor porque... | com esse bilhete... poderia...

BARTOLO Que coisa?

CONDE Lhe direi: | se eu pudesse falar | com ela, | convencê-la, por exemplo... | que ele me foi dado pela | outra amante do conde: | prova que | brinca com Rosina | para se aproveitar e por isso...

BARTOLO Mais baixo. | Uma calúnia! Bravo! | Digno e verdadeiro | aluno de D. Basílio! | Eu saberei recompensar | tão bela sugestão. | Vou chamar a moça; | Já que tem tanto interesse, | confio no senhor.



CONTE Non dubitate. | L'affare del biglietto | dalla bocca m'è uscito non volendo. | Ma come far? | Senza d'un tal ripiego | mi toccava andar via | come un babbiano. | Il mio disegno a lei ora paleserò; | s'ella acconsente, | io son felice appieno. | Eccola. | Ah, il cor sento | balzarmi in seno!

BARTOLO Venite, signorina. | Don Alonso, che qui | vedete, or vi darà lezione.

ROSINA Ah!

BARTOLO Cos'è stato?

ROSINA È un granchio al piede.

CONTE Oh nulla! | Sedete a me vicino, bella fanciulla. | Se non vi spiace, | un poco di lezione, | di Don Basilio invece, vi darò.

ROSINA Oh con mio gran piacere la prenderò.

CONTE Che volete cantare?

ROSINA Io canto, se le aggrada, | il rondò dell'Inutil Precauzione.

BARTOLO E sempre, sempre in bocca | l'Inutil Precauzione!

ROSINA Io ve l'ho detto: | è il titolo dell'opera novella.

BARTOLO Or bene, intesi; andiamo.

ROSINA Eccolo qua.

CONTE Da brava! Incominciamo.

ROSINA “Contro un cor | che accende

CONDE Não duvide. | A desculpa do bilhete | saiu sem querer | Que fazer? | Sem isso | teria de ir embora | como um bobo. | Contarei a ela os meus planos | e se ela concordar | serei totalmente feliz | Aqui está ela. | Sinto meu coração | pular no meu peito.

BARTOLO Venha, senhorita. | Dom Alonso que aqui | vê agora lhe dará a lição.

ROSINA Ah!

BARTOLO Que foi?

ROSINA Nada. Torci o pé

CONDE Oh, não é nada! | Sente-se junto a mim, bela jovem | E, se não lhe desagrada, | dar-lhe-ei uma pequena aula | no lugar de D Basílio.

ROSINA Oh, com grande prazer a aceitarei.

CONDE O que deseja cantar?

ROSINA Vou cantar, se lhe agrada, o rondó | da Inútil Precaução

BARTOLO E sempre nas bocas | A Inútil Precaução!

ROSINA Já lhe disse: | É o título da nova ópera.

BARTOLO Já sei. Comece.

ROSINA Ei-la.

CONDE Muito bem, comecem.

ROSINA “Contra um coração | que o



amore | di verace, invitto ardore, |
s'arma invan poter tiranno, | di rigor,
di crudeltà. | D'ogni assalto vincitore |
sempre amor trionferà." | Ah Lindoro,
mio tesoro, | se sapessi, se vedessi! |
Questo cane di tutore, | ah, che rabbia
che mi fa! | Caro, a te mi raccomando, |
tu mi salva, per pietà, sì, sì, sì.

CONTE Non temer, ti rassicura. | Non temer, ti rassicura, |
sorte amica a noi sarà.

ROSINA Dunque spero?...

CONTE A me t'affida.

ROSINA Il mio cor...

CONTE Giubilerà. Giubilerà.

ROSINA Cara immagine ridente |
dolce idea d'un lieto amore, | tu m'accendi in petto.

CONTE Bella voce! Bravissima!

ROSINA Oh, mille grazie!

BARTOLO Certo, bella voce, | ma
quest'aria, | cospetto! è assai noiosa; |
la musica à miei tempi | era altra cosa:
| Ah! quando, per esempio, | cantava
Caffariello | quell'aria portentosa | la ra
la la la... sentite, | Don Alonso, eccola
qua. | "Quando mi sei vicina, | amabile
Rosina..."

CONTE Eh... l'aria dicea Giannina...

BARTOLO L'aria dicea Giannina, | ma io

amor acende | de verdadeiro e inven-
cível ardor | se arma em vão o poder
tirano | com seu rigor e crueldade. |
Vencedor de cada assalto, | o amor
sempre triunfará." | Ah, Lindoro, meu
tesouro, | se soubesse, se visse | este cão
que é o tutor | ah, que raiva que me dá.
| Querido, a você me entrego | salve-me,
por piedade.

CONDE Não tema, confie. | Não tema,
confie. | A sorte será nossa amiga.

ROSINA Tenho esperança?

CONDE Confie em mim.

ROSINA O meu coração...

CONDE Se alegrará. Se alegrará.

ROSINA Cara imagem sorridente | doce
ideia | de um feliz amor | tu acendes no
meu peito.

CONDE Bela voz! Bravíssima!

ROSINA Oh! Muito obrigada!

BARTOLO Claro! Bela voz, | mas esta
ária, diabos! | É bem aborrecida. | A
música no meu tempo | era outra coisa.
| Ah, quando por exemplo, | Caffariello
cantava | aquela ária portentosa | lá,
ra, lá...ouça, | D Alonso, aqui está ela:
| "Quando está perto de mim, | amável
Rosina..."

CONDE Ah... a ária diz Giannina ...

BARTOLO A ária diz Giannina | eu digo



dico Rosina... | “Quando mi sei vicina,
| amabile Rosina, | il cor mi brilla in
petto, | mi balla il minuetto.” | Bravo,
signor barbiere, ma bravo!

FIGARO Eh, niente affatto: | scusi, son
debolezze.

BARTOLO Ebben, | qui dunque, che vieni
a fare?

FIGARO Oh bella! | Vengo a farvi la
barba: | oggi vi tocca.

BARTOLO Oggi non voglio.

FIGARO Oggi non vuol? | Domani non
potrò io.

BARTOLO Perché?

FIGARO Perché... ho da fare | a tutti gli
Ufficiali | del nuovo reggimento | barba
e testa... | alla marchesa Andronica | il
biondo parrucchin | coi maronè... | al
continno Bombè | il ciuffo a campanile; |
purgante all’avvocato Bernardone, | che
ieri s’ammalò d’indigestione; | e poi, e
poi, | che serve? | Doman non posso.

BARTOLO Orsù, meno parole. | Oggi non
vò far barba.

FIGARO No? Cospetto... | Guardate che
avventori! | Vengo stamane: | in casa v’è
l’inferno; | ritorno dopo pranzo: | :oggi
non voglio. Ma che? | M’avete preso da
| per un qualche barbier contadini? |
Chiamate pur un altro, | io me ne vado.

BARTOLO Che serve? | a modo suo.

Rosina... | “Quando está perto de mim,
| amável Rosina | o coração refulge-me
no peito | e dança o minuetto”... | Bravo
senhor barbeiro, muito bem.

FIGARO De nada. | Desculpe, são fraque-
zas.

BARTOLO Bom, | mas que vieste fazer
aqui?

FIGARO Ora vejam! | Vim lhe fazer a
barba: | hoje é a sua vez.

BARTOLO Hoje não quero.

FIGARO Hoje não quer? | Amanhã quem
não pode sou eu.

BARTOLO Por que?

FIGARO Porque... tenho de fazer | a todos
os oficiais | do novo regimento | barba
e cabelo..., | à marquesa Andronica | a
peruquinha loura | com cachos... | ao con-
dezinho Bombè | o cacho à campanário |
purgante ao advogado Berbardone | que
ontem teve uma indigestão | e mais, | não
interessa... | Amanhã não posso.

BARTOLO Chega, menos palavras. | Hoje
não faço barba.

FIGARO Não? Que diabo! | Vejam só que
fregueses! | Venho de manhã | a casa é
um inferno; | volto depois do almoço:
| hoje não quero! Mas | me tomaram |
por um barbeiro de caipiras? | Chamem
um outro, | Eu vou embora.

BARTOLO Ele serve | Ao seu modo. | Que



| Vedi che fantasia! | Va in camera | a pigliar la biancheria. | No, vado io stesso.

FIGARO Ah, se mi dava in mano | il mazzo delle chiavi, | ero a cavallo.

CONTE Dite: | non è fra quelle | la chiave che apre quella gelosia?

ROSINA Sì, certo; è la più nuova.

BARTOLO Ah, | son pur buono | a lasciar qua | quel diavolo di barbiere! | Animo, va tu stesso! | passato il corridor, | sopra l'armadio, | il tutto troverai. | Bada, non toccar nulla.

FIGARO Eh, non son matto. | Allegrì! Vado e torno. | Il colpo è fatto.

BARTOLO È quel briccon, | che al Conte ha portato | il biglietto di Rosina.

CONTE Mi sembra | un imbroglión di prima sfera.

BARTOLO Eh, a me non me la ficca... | Ah, disgraziato me!

ROSINA Ah, che rumore!

BARTOLO Oh, che briccon! | Me lo diceva il core.

CONTE Quel Figaro è un grand'uomo. | Or che siam soli, | ditemi, o cara: | il vostro al mio destino | d'unir siete contenta? | Franchezza!

ROSINA Ah, mio Lindoro, | altro io non bramo.

CONTE Ebben?

fantasia! | Vai no quarto | apanhar as toalhas. | Não, vou eu mesmo.

FIGARO Se ele tivesse me dado | o molho de chaves | Eu estava feito.

CONDE Me diz: | Não está entre elas | a chave que abre a varanda?

ROSINA Sim, é a mais nova.

BARTOLO Ah, | Eu sou muito bom | Deixar aqui | aquele diabo de barbeiro | Coragem, vai você mesmo! | Depois do corredor, | em cima do armário | tem tudo. | Olha, não mexas em nada.

FIGARO Não sou maluco. | Alegres! Vou e volto | o golpe está feito.

BARTOLO É aquele malandro | que levou ao Conde | o bilhete da Rosina.

CONDE Me parece | um trapalhão dos melhores.

BARTOLO A mim ele não me engana...; Ai, pobre de mim!

ROSINA Ah, que barulho!

BARTOLO Que tratante! | Algo bem me dizia..

CONDE Esse Figaro é um gênio! | Agora que estamos a sós, | Diga-me querida: | Gostaria de unir | Seu destino ao meu? | Com toda sinceridade.

ROSINA Ah, meu Lindoro, | não desejo outra coisa.

CONDE E então?



BARTOLO Tutto mi ha rotto; sei piatti, | otto bicchieri, una terrina.

FIGARO Vedete che gran cosa! | Ad una chiave se io non | mi attaccava per fortuna... | Per quel maledettissimo | corridor così oscuro, | spezzato mi sarei | la testa al muro. | Tiene ogni stanza | al buio, e poi, e poi...

BARTOLO Oh, non più.

FIGARO Dunque andiam.

ROSINA e CONTE Giudizio.

BARTOLO A noi.

ROSINA Don Basilio!

CONTE Cosa veggo!

FIGARO Quale intoppo!

BARTOLO Come qua?

BASILIO Servitor, servitor | di tutti quanti.

BARTOLO Che vuol dir tal novità?

ROSINA Ah, di noi che mai sarà?

CONTE Qui franchezza ci vorrà.

FIGARO Qui franchezza ci vorrà?

BARTOLO Don Basilio, come state?

BASILIO Come sto?

FIGARO Or che s'aspetta? | Questa barba benedetta | a facciamo sì o no?

BARTOLO Ora vengo, ora vengo. | Eh, il Curiale?

BASILIO Il Curiale?

CONTE Io gli ho narrato | che già tutto è combinato. | Non è ver?

BARTOLO Quebrou seis pratos | oito copos, uma terrina.

FIGARO Vejam só que grande coisa: | se por sorte não me | agarrasse a essa chave... | Por aquele maldito | corredor tão escuro | teria quebrado | a cabeça contra a parede. | Mantém todos os quartos | às escuras, e depois...

BARTOLO Já basta.

FIGARO Então vamos.

ROSINA E CONDE (Juízo)

BARTOLO Vamos.

ROSINA Dom Basílio!

CONDE O que vejo!

FIGARO Que embaraço!

BARTOLO Que faz aqui?

BASILIO Servidor , servidor de | todos vocês.

BARTOLO Que novidade é essa?

ROSINA O que será de nós?

CONDE Aqui é preciso franqueza

FIGARO Será preciso franqueza

BARTOLO Dom Basílio, como está?

BASILIO Como estou?

FIGARO O que se espera? | Essa bendita barba | Será feita ou não?

BARTOLO Venho já, venho já. | E o escrivão?

BASILIO O escrivão?

CONDE Eu já lhe expliquei | Que está tudo combinado. | Não é verdade?



BARTOLO Sì, sì, tutto io so, tutto, io.

BASILIO Ma, Don Bartolo, spiegatevi...

CONTE Ehi, Dottore, una parola. | Don Basilio, | son da voi. | Ascoltate un poco qua. | Fate un po' ch'ei vada via, | ch'ei ci scopra ho gran timore.

ROSINA Io mi sento | il cor tremar!

FIGARO Non vi state a disturbar.

CONTE Della lettera, signore, | ei l'affare ancor non sa.

BASILIO Ah, qui certo v'è un pasticcio, | non l'arrivo a indovinar.

CONTE Ch'ei ci scopra ho gran timore: | ei l'affare ancor non sa.

BARTOLO Dite bene, mio signore, | or lo mando | via di qua.

CONTE Colla febbre, Don Basilio, | che v'insegna colla febbre | a passeggiare?

BASILIO Colla febbre?

CONTE Siete giallo come un morto.

BASILIO Sono giallo come un morto?

FIGARO Bagattella! Cospetton! | Che tremarella! | Bagatella! Bagatella! | Tremarella! | Tremarella! | Questa è febbre scarlattina!

BASILIO Scarlattina!

CONTE Via, prendete medicina, | non vi state a rovinar.

FIGARO Presto, presto, andate a letto!

CONTE Voi paura inver mi fate.

ROSINA Dice bene, andate, a letto.

BARTOLO Sim, já sei de tudo.

BASILIO Mas Dom Bartolo, explique..

CONDE Ei doutor, uma palavra. | Don Basílio, | Já lhe explico | Escute um pouco... | Faça com que ele se vá, | Receio que descubra tudo.

ROSINA Sinto meu coração | tremer!

FIGARO Não se desespere.

CONDE Sobre a carta, senhor, | ele ainda não sabe de nada.

BASILIO Certo que aqui há uma tramaioa | que não consigo desvendar.

CONDE Que ele descubra tenho medo | o negócio ele ainda não sabe.

BARTOLO Tem razão, meu senhor. | Vou mandá-lo | embora.

CONDE Com febre, Dom Basílio, | quem mandou o senhor | ir passear?

BASILIO Com febre?

CONDE Está amarelo como um morto.

BASILIO Estou amarelo como um morto?

FIGARO Bagatela! Caramba! | Que tremores! | Bagatela! Bagatela! | Tremores! | Tremores! | Esta é febre escarlatina!

BASILIO Escarlatina?

CONDE Tome remédio, | eles vão lhe ajudar.

FIGARO Depressa, volte para a cama.

CONDE O senhor me faz medo!

ROSINA Disse bem. Volte para a cama.



BARTOLO Presto, andate a riposar!

ROSINA, CONTE, FIGARO e BARTOLO Presto, andate a riposar!

BASILIO Una borsa! | Andate a letto! | Ma che tutti | sian d'accordo!

FIGARO, ROSINA, CONTE e BARTOLO Presto a letto.

BASILIO Eh, non son sordo, | non mi faccio più pregar.

FIGARO Che color!

CONTE Che brutta cera!

BASILIO Brutta cera?

CONTE, FIGARO e ROSINA Oh, brutta assai!

BASILIO Dunque vado...

ROSINA, CONTE, FIGARO e BARTOLO Vada, vada!

BASILIO Vado.

CONTE Buona sera, mio signore.

FIGARO Buona sera, buona sera.

CONTE, FIGARO e ROSINA Buona sera, mio signore, | presto andate via di qua.

BASILIO Buona sera, ben di core, | poi doman si parlerà.

ROSINA e FIGARO Maledetto seccatore! | Buona sera, mio signore, | pace, sonno e sanità. | Presto andate via di qua!

CONTE e BARTOLO Buona sera, mio signore, | pace, sonno e sanità. | Presto andate via di qua!

BASILIO Non gridate, non gridate, |

BARTOLO Rápido, vá repousar!

ROSINA, CONDE, FIGARO, BARTOLO Rápido, vá repousar.

BASILIO (Uma bolsa! | Ir para a cama! | Parece que todos | Estão de acordo!)

FIGARO, ROSINA, CONDE, BARTOLO Depressa para a cama.

BASILIO Não sou surdo. | Não me faço mais me pedir.

FIGARO Que cor!

CONDE Que cara horrível!

BASILIO Cara horrível?

CONDE, FIGARO e ROSINA Muito horrível!

BASILIO Então, eu vou.

ROSINA, CONDE, FIGARO, BARTOLO Vá, vá

BASILIO Vou

CONDE Boa noite, meu senhor.

FIGARO Boa noite, boa noite.

CONDE, FIGARO, ROSINA Boa noite, meu senhor | (rápido, rápido vá embora).

BASILIO Boa noite...de todo coração | amanhã nos falaremos.

ROSINA, FIGARO Maldito paspalhão! | Boa noite, meu senhor, | saúde, paz, bom sono | rápido, vá embora.

CONDE e BARTOLO Boa noite, meu senhor, | saúde, paz, bom sono | rápido, vá embora.

BASILIO Não gitem, não gitem, | boa



buona sera, mio signore, | ho capito.

FIGARO Orsù, signor Don Bartolo.

BARTOLO Son qua, son qua.

ROSINA Stringi! Bravissimo!

CONTE Rosina, Rosina, deh, | ascolta-
temi.

ROSINA V'ascolto, v'ascolto; | eccomi
qua.

CONTE A mezza notte in punto | a
prendervi qui siamo: | or che la chiave
abbiamo | non v'è da dubitar.

FIGARO Ahi! ahi!

BARTOLO Che cos'è stato?

FIGARO Un non so che nell'occhio! |
Guardate! Non toccate... | Soffiate, sof-
fiate, | per pietà.

ROSINA A mezza notte in punto. | anima
mia, t'aspetto. | Io già l'istante affretto |
che a te mi stringerà.

CONTE Ora avvertir vi voglio, | cara, che
il vostro foglio, | perchè non fosse inu-
tile | il mio travestimento...

BARTOLO Il suo travestimento? | Ah,
ah! Bravo, bravissimi! | Don Alonso,
bravo, bravi! | Bricconi! Birbanti! | Bir-
banti! Bricconi! | Ah, voi tutti quanti, |
ah, voi tutti quanti | avete giurato | di
farmi crepar. | Su, fuori, furfanti, | su,
fuori, furfanti, | vi voglio accoppar! | Di
rabbia, di sdegno, | mi sento crepar! | Di
rabbia, di sdegno, | mi sento crepar!

noite, boa noite | já entendi tudo!

FIGARO Vamos, senhor D Bartolo.

BARTOLO Aqui estou.

ROSINA Amarre bem. Bravíssimo.

CONDE Rosina, Rosina, por favor, |
escute-me.

ROSINA Estou aqui. | Estou escutando.

CONDE À meia-noite em ponto, | virei
buscá-la | temos a chave, | não há o que
temer.

FIGARO Ai! Ai!

BARTOLO Que aconteceu?

FIGARO Alguma coisa no meu olho.
| Veja! Não toque! | Sobre, sobre | por
piedade!

ROSINA À meia noite, | eu o esperarei e
já | sonho com o instante | em que me
abraçará.

CONDE Agora, querida, quero lhe dizer, |
que sua carta, | para justificar de algum
modo meu disfarce...

BARTOLO Seu disfarce? | Ah! Ah! Bravo,
bravíssimo! | Senhor Alonso, bravo! |
Malandros! Malandros! | Malandros!
| Ah, vocês todos; | vocês todos que |
juraram | me matar. | Fora, patifes |
fora, patifes | vos quero matar! | De
raiva, de desprezo, | me sinto para mor-
rer! | De raiva, de desprezo, | me sinto
para morrer!



ROSINA, CONTE e FIGARO La testa vi gira, | ma zitto, Dottore, | vi fate burlar. | Tacete, tacete, | non serve gridar. | L'amico delira! | Intesi già siamo, | non vo' replicar! | La testa vi gira, | ma zitto, Dottore, | vi fate burlar. | Tacete, tacete, | non serve gridar. | L'amico delira! | Intesi già siamo, | non vo' replicar!

BARTOLO Ah disgraziato!... ed io non mi accorsi di nulla. Ah don Basilio sa certo qualche cosa. | Ehi chi è di là? Chi è di là?...

BERTA Che vecchio sospettoso! | Vada pure, | e ci stia finchè crepa! | Sempre gridi | e tumulti in questa casa: | si litiga, si piange, si minaccia. | Sì, non v'è un'ora di pace | con questo vecchio | avaro e brontolone. Oh, che casa! | Oh, che casa in confusione! | Il vecchiotto cerca moglie, | vuol marito la ragazza; | quello freme, questa è pazza, | tutti i due son da legar! | Ma che cosa è questo amore, | che fa tutti delirar? | Egli è un male universale, | una mania, un piz-zicore, | un solletico, un tormento. | Poverina, anch'io lo sento, | nè so come finirà. | Oh! vecchiaia maledetta! | Son da tutti disprezzata, | e vecchietta disperata, | mi convien così crepar, | sì, sì, mi convien così crepar.

ROSINA, CONDE, FIGARO A cabeça dá voltas. | Mas cale-se, doutor, | se faz gozar. | Cale-se, cale-se | não adianta gritar. | O amigo delira! | Já nos entendemos | não adianta discutir! | A cabeça dá voltas. | Mas cale-se, doutor, | se faz gozar. | Cale-se, cale-se | não adianta gritar. | O amigo delira! | Já nos entendemos | não adianta discutir!

BARTOLO Ah desgraçado! ... e eu | não percebi nada. Ah Don Basílio | com certeza sabe alguma coisa. | Quem está aí? Quem está aí? ...

BERTA Velho desconfiado! | Que se vá | e lá fique até morrer | Sempre gritos | e tumulto nesta casa. | Brigam, choram, ameaçam, sim... | Não há um minuto de paz | com esse velho | avarento e resmungão. | Oh, que casa em confusão! | O velhote procura mulher, | a mocinha quer um marido. | Ele treme, ela é louca. | Os dois são doidos varridos | mas que coisa é esse amor, | que a todos faz delirar? | É um mal universal, | um frenesi, um comichão, | uma droga, um tormento | coitadinha, eu também sinto | e não sei como vai acabar. | Oh velhice maldita.... | sempre desprezada e, | velhinha desprezada, | melhor seria morrer. | Sim, sim melhor morrer.



BARTOLO Dunque voi Don Alonso | non conoscete affatto?

BASILIO Affatto.

BARTOLO Ah, certo! | Il Conte lo mandò. | Qualche gran tradimento | si prepara.

BASILIO Io poi dico che quell'amico | era il Conte in persona.

BARTOLO Il Conte?

BASILIO Il Conte. | (La borsa parla chiaro)

BARTOLO Sia chi si vuole... | amico, dal notaro | vo' in questo punto andare; | in questa sera stipular | di mie nozze io vo' il contratto.

BASILIO Il notar? siete matto? | Piove a torrenti, | e poi questa sera | il notaro è impegnato | con Figaro; | il barbiere marita sua nipote.

BARTOLO Una nipote? Che nipote? | Il barbiere non ha nipoti... | Ah, qui v'è qualche imbroglio. | Questa notte i bricconi | me la voglion far; | presto, il notaro | qua venga sull'istante... ecco | la chiave del portone; | andate, presto, per carità.

BASILIO Non temete; | in due salti io tornerò.

BARTOLO Per forza o per amore Rosina | avrà da cedere. Cospetto!... | Mi viene un'altra idea. | Questo biglietto che scrisse ad | la ragazza Almaviva | potria servir... | Che colpo da maestro! | Don

BARTOLO Então Don Alonso | não o conheces?

BASILIO Não mesmo.

BARTOLO Com certeza | o conde que o mandou. | Alguma traição | se prepara.

BASILIO Eu digo que ele | era o Conde em pessoa.

BARTOLO O Conde?

BASILIO O Conde. | (A bolsa fala claro)

BARTOLO Seja o que for... | Amigo, vou ao tabelião. | Esta noite escreverei | de meu casamento | o contrato.

BASILIO O tabelião? Enlouqueceu? | Chove a cântaros, | e esta noite, | o tabelião está ocupado | com Figaro. | O barbeiro casa uma sobrinha.

BARTOLO Uma sobrinha? Que sobrinha? | O barbeiro não tem sobrinhos... | Aqui há qualquer coisa. | Esta noite os patifes | querem me aprontar. | Rápido, o tabelião | que venha já... Sim | aqui a chave do portão | vá depressa, por caridade.

BASILIO Não tema, | volto num pulo.

BARTOLO Por força ou amor | Rosina tem de ceder. | Tenho outra ideia. | Este bilhete escrito | Para a menina por Almaviva | Poderia servir! | Genial! | Don Alonso, o esperto, | Sem querer



Alonso, il briccone, | senza volerlo
mi diè | l'armi in mano. | Ehi! Rosina,
Rosina, | avanti, avanti! | Del vostro
amante | io vi vo' dar novella. | Povera
sciagurata! | In verità collocaste | assai
bene il | vostro affetto! | Del vostro
amor sappiate ch'ei | si fa giuoco in sen
| d'un'altra amante; | ecco la prova.

ROSINA Oh cielo! Il mio biglietto!

BARTOLO Don Alonso e il barbiere |
congiuran contro voi; | non vi fidate. |
Nelle braccia del | Conte d'Almaviva | vi
vogliono condurre...

ROSINA (In braccio a un altro! | Che
mai sento! | Ah, Lindoro! | ah, tradi-
tore! Ah, sì! | Vendetta! E vegga, | vegga
quell'empio | chi è Rosina.) | Dite... sig-
nore, di sposarmi | voi bramavate...

BARTOLO E il voglio.

ROSINA Ebben, si faccia! | Io son con-
tenta!... | Ma all'istante. Udite: | a mezza
notte | qui sarà l'indegno | con Figaro il
barbier; | con lui fuggire per sposarlo |
io voleva...

BARTOLO Ah, scellerati! | Corro a sbar-
rar la porta...

ROSINA Ah! Mio signore! | Entran per la
finestra. | Hanno la chiave.

BARTOLO Non mi muovo di qui. | Ma... e
se fossero armati? | Figlia, chiuditi pre-
sto; io vado via.

| Me pôs as armas na mão. | Rosina,
Rosina | Venha, venha. | Do vosso
amante | Vou lhe dar novidades. | Pobre
Desgraçada! | Colocaste | muito bem | O
seu amor! | Dele saiba | Que se diverte |
Com outra amante: | Eis a prova.

ROSINA Céus! O meu bilhete!

BARTOLO Don Alonso e o barbeiro |
Conjuram contra vós. | Não se fie. | Aos
braços do | Conde de Almaviva | Te que-
rem levar.

ROSINA (Aos braços de outro! | Que
escuto! | Ah Lindoro, | traidor! | Vin-
gança! E veja, | veja o ímpio | quem é
Rosina). | Diga-me senhor, casar-se |
comigo desejava.

BARTOLO E o quero.

ROSINA Então, que seja! | Estou con-
tente! | Mas um instante. Escute: | à
meia noite | aqui estará o indigno | com
Figaro o barbeiro; | com ele fugir para
casá-lo | eu queria...

BARTOLO Ah desgraçados! | Corro a
trancar a porta...

ROSINA Meu senhor, | entram pela
janela. | Tem a chave.

BARTOLO Não me mexo daqui. | E se
estiverem armados? | Filha, fecha-te
logo. Eu vou sair.



ROSINA Quanto, | quanto è crudel la sorte mia!

TEMPORAL

FIGARO Alfine, eccoci qua.

CONTE Figaro, dammi man! | Poder del mondo! | Che tempo indiavolato!

FIGARO Tempo da innamorati.

CONTE Ehi... fammi lume. | Dove sarà Rosina?

FIGARO Ora vedremo... Eccola appunto.

CONTE Ah, mio tesoro!

ROSINA Indietro, anima scellerata! | Io qui di mia | stolta credulità | venni soltanto | a riparar lo scorno; | a dimostrarti qual sono | e quale amante perdesti; | anima indegna e sconoscente!

CONTE Io son di sasso!

FIGARO Io non capisco niente.

CONTE Ma per pietà...

ROSINA Taci. | Fingesti amore per vendermi | alle voglie di quel tuo vil | Conte Almaviva...

CONTE Al Conte! Ah, sei delusa! | Oh me felice! | mira, o mio tesoro, | Almaviva son io, | non son Lindoro!

ROSINA Ah! qual colpo inaspettato! | Egli stesso? Oh ciel! Che sento! | Di sorpresa e di contento | son vicina a delirar!

FIGARO Son rimasti senza fiato: | ora muoion di contento. | Guarda il mio talento | che bel colpo seppe far!

ROSINA Quão cruel | é a minha sorte!

TEMPORAL

FIGARO Finalmente, chegamos.

CONDE Figaro, me ajuda! | O mundo comanda! | Que tempo infernal!

FIGARO Tempo para apaixonados.

CONDE Hei, me ilumina. | Onde estará Rosina?

FIGARO Vamos ver. Aí está ela.

CONDE Ah, meu tesouro!

ROSINA Para trás, alma daninha! | Eu aqui, na minha | ingênua confiança, | vim apenas | reparar a ofensa; | a demonstra-te quem sou | e qual amante perdeste, | alma indigna e enganosa!

CONDE Estou abismado!

FIGARO Não estou entendendo nada.

CONDE Por favor..

ROSINA Cala-te. | Fingiste amor para me vender | Aos desejos daquele vil | Conde Almaviva..

CONDE Ao Conde! Estás desiludida! | Quanto feliz estou! | Olha, meu tesouro, | sou Almaviva, | não sou Lindoro!

ROSINA Ah, que golpe inesperado! | Ele mesmo? Oh céus! Que sinto! | De surpresa e alegria | estou prestes a delirar!

FIGARO Ficaram sem fôlego | Mas agora morrem de alegria. | Vejam só o meu talento | que belo golpe soube dar.



CONTE Quel trionfo inaspettato! | Me felice! Oh bel momento! | Ah! d'amore e di contento | son vicino a delirar!

FIGARO Son rimasti senza fiato: | ora muoion di contento. | Guarda il mio talento | che bel colpo seppe far!

ROSINA Mio signor!... ma voi... ma io...

CONTE Ah, non più, non più, ben mio. | Il bel nome di mia sposa, | idol mio, t'attende già.

ROSINA Il bel nome di tua sposa | oh, qual gioia al cor mi dà!

CONTE Sei contenta?

ROSINA Ah! mio signore! | Dolce nodo...

FIGARO Nodo.)

ROSINA ...avventurato, che fai paghi...

FIGARO Andiamo!

ROSINA ... i miei desiri!

CONTE Dolce nodo...

FIGARO (Nodo.)

CONTE ... avventurato...

FIGARO Presto, andiamo!

CONTE ... che fai paghi...

FIGARO (Paghi.)

CONTE ... i miei desir!

FIGARO Vi sbrigate.

ROSINA e CONTE Alla fin de' miei martiri | tu sentisti, amor, pietà!

FIGARO Ah! cospetto! Che ho veduto! | Alla porta una lanterna! | Due persone! | Che si fa?

CONDE Que triunfo inesperado! | Estou feliz! Oh, que belo momento! | De amor e de alegria | estou prestes a delirar!

FIGARO Ficaram sem fôlego | Mas agora morrem de alegria | Vejam só o meu talento... | que belo golpe soube dar.

ROSINA Meu senhor! Mas vou... Mas eu...

CONDE Ah, não mais, minha querida. | O belo nome de minha esposa | já a espera.

ROSINA O belo nome de sua esposa, | que alegria me dá ao coração

CONDE Está contente?

ROSINA Ah! Meu senhor! | Doce nó...

FIGARO (Nó)

ROSINA Armadilha...que realiza ...

FIGARO Vamos!

ROSINA ...meus desejos

CONDE Doce nó...

FIGARO (Nó)

CONDE Armadilha...

FIGARO Rápido, vamos!

CONDE ...que realiza...

FIGARO (Realiza)

CONDE ...os meus desejos

FIGARO Mexam-se.

ROSINA e CONDE Depois de tantos martírios, | você sentiu, amor, piedade

FIGARO Ah! Caramba! Que vejo? | Duas pessoas à porta. | Uma lanterna! | Que faremos?



CONTE Hai veduto?

FIGARO Sì, signor.

CONTE Due persone? | Una lanterna?

FIGARO Alla porta, sì signor.

ROSINA, CONTE e FIGARO Che si fa? | Che si fa? | Zitti zitti, piano piano, | non facciamo confusione; | per la scala del balcone | presto andiamo via di quà.

FIGARO Ah, disgraziati noi! | Come si fa?

CONTE Che avvenne mai?

FIGARO La scala.

CONTE Ebben?

FIGARO La scala non v'è più.

CONTE Che dici?

FIGARO Chi mai l'avrà levata?

CONTE Quale inciampo crudel!

ROSINA Me sventurata!

FIGARO Zi... zitti sento gente. | Ora ci siamo. | Signor mio, che si fa?

CONTE Mia Rosina, coraggio!

FIGARO Eccoli qua.

BASILIO Don Bartolo! Don Bartolo!

FIGARO Don Basilio.

CONTE E quell'altro?

FIGARO Vè, vè, il nostro notaro. | Allegramente lasciate fare a me. | Signor Notaro: | dovevate in mia casa | stipular questa sera il contratto | di nozze fra il conte | d'Almaviva e mia nipote. | Gli sposi, eccoli qua. | Avete indosso la scrittura? | Benissimo.

CONDE Viu duas pessoas?

FIGARO Sim senhor

CONDE Duas pessoas? | Uma lanterna?

FIGARO Na porta, sim senhor.

ROSINA, CONDE, FIGARO Que faremos? | Que faremos? | Quietos! Devagar! | Não façamos confusão | pela escada na varanda | Vamos depressa sair daqui.

FIGARO Ah, desgraçados! | Que fazemos?

CONDE Que aconteceu agora?

FIGARO A escada...

CONDE Que foi?

FIGARO Não está mais lá

CONDE Que está dizendo?

FIGARO Quem a teria levado?

CONDE Que imprevisto cruel

ROSINA Estou desgraçada!

FIGARO Calma, vem gente. | Agora é que eu quero ver. | Que faremos?

CONDE Coragem, minha Rosina!

FIGARO Ei-los aqui.

BASILIO D Bartolo, D Bartolo!

FIGARO D Basilio.

CONDE E quem é o outro?

FIGARO Vejam, vejam, é nosso escrivão. | Eu resolvo. | Senhor escrivão, | em minha casa | deveria celebrar o contrato | de casamento entre o Conde | de Almaviva e minha sobrinha. | Os esposos estão aqui. | O senhor tem a escritura? | Ótimo.



BASILIO Ma piano. | Don Bartolo dov'è?

CONTE Ehi, Don Basilio... | Quest'anello è per voi | Per voi vi son ancor due palle | nel cervello se v'opponete...

BASILIO Oibò, prendo l'anello. | Chi firma?

CONTE e ROSINA Eccoci qua. | Son testimoni | Figaro e Don Basilio. | Essa è mia sposa.

FIGARO Evviva!

CONTE Oh, mio contento!

ROSINA Oh, sospirata mia felicità.

FIGARO Evviva!

BARTOLO Fermi tutti. Eccoli quà.

FIGARO Colle buone, signor.

BARTOLO Signor, son ladri, arrestate!

UFFICIALE Mio signore, il suo nome?

CONTE Il Conte d'Almaviva io sono.

BARTOLO Insomma, io ho tutti i torti!

FIGARO Eh, purtroppo è così!

BARTOLO Ma tu, briccone, | tu pur tradirmi | e far da testimonio!

BASILIO Ah, Don Bartolo mio, | quel signor Conte | certe ragioni ha in tasca, | certi argomenti | a cui non si risponde.

BARTOLO Ed io, bestia solenne, | per meglio assicurare il matrimonio, | portai via la scala del balcone.

FIGARO Ecco che fa | un Inutil Precauzione.

FIGARO Di sì felice innesto | serbiam

BASILIO Calma! | Onde está Bartolo?

CONDE D Basílio, | este anel é para o senhor | E tenho ainda duas balas para | sua cabeça se tentar se opor.

BASILIO Bom, prefiro o anel | onde assino?

CONDE, ROSINA Aqui estamos. | As testemunhas são | Figaro e D Basílio. | E esta é minha esposa.

FIGARO E viva!

CONDE Que alegria

ROSINA Oh, esperada felicidade!

FIGARO Viva!

BARTOLO Quietos todos. Aqui estão.

FIGARO Com boas maneiras, senhor

BARTOLO Senhor, são ladrões, prenda-os!

OFICIAL Meu senhor, o seu nome?

CONDE Sou o Conde de Almaviva!

BARTOLO Resumo, tenho toda a culpa.

FIGARO É isso mesmo!

BARTOLO E você, malandro, | não só me traiu | como até foi testemunha!

BASILIO Ah! D Bartolo, | aquele senhor Conde | tem nos bolsos certas razões, | certos argumentos | não se discutem.

BARTOLO E eu, besta solene, | para garantir o matrimonio, | tirei a escada da varanda.

FIGARO Eis o que faz | uma Inútil Precaução.

FIGARO De tão feliz enlace | guardemos



memoria eterna; | io smorzo la lan-
terna; | qui più non ho che far.

BERTA, BARTOLO, BASILIO e CORO Amore
e fede eterna | si vegga in voi regnar,
| Amore e fede eterna | si vegga in voi
regnar.

ROSINA Costò sospiri e pianti | un sì
felice istante: | alfin quest'alma amante
| comincia a respirar.

BERTA, BARTOLO, BASILIO e CORO Amore
e fede eterna | si vegga in voi regnar,
| Amore e fede eterna | si vegga in voi
regnar.

CONTE Dell'umile Lindoro | la fiamma a
te fu accetta; | più bel destin t'aspetta; |
su, vieni a giubilar!

TUTTI Amore e fede eterna | si vegga in
voi regnar, | Amore e fede eterna | si
vegga in voi regnar.

memoria eterna. | Aqui apago a lan-
terna pois | nada mais tenho a fazer.

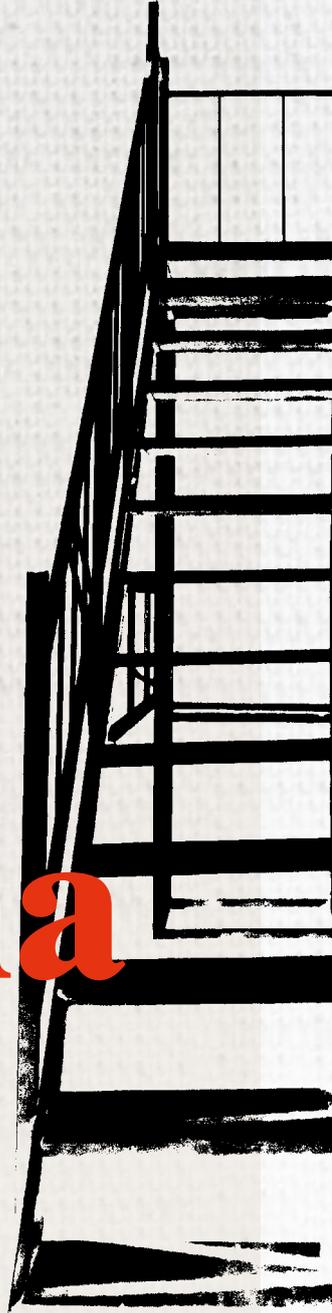
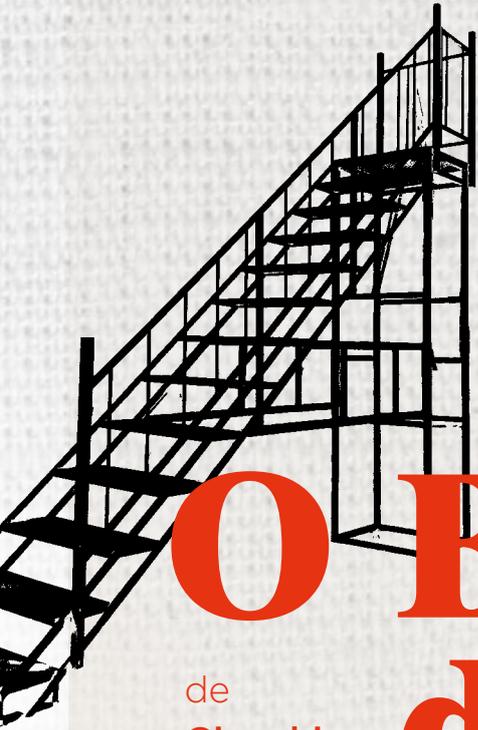
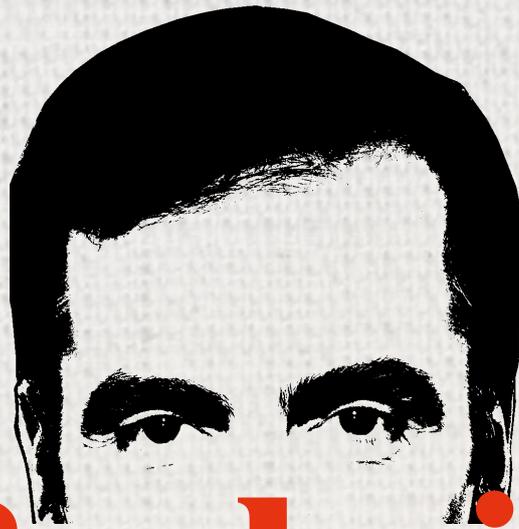
BERTA, BARTOLO, BASILIO, CORO Amor
é fé eterna se | veja em vocês reinar, |
Amor é fé eterna se | veja em vocês rei-
nar;

ROSINA Custou suspiros e prantos | este
instante tão feliz. | Por fim esta alma
amante | vai conseguir respirar.

BERTA, BARTOLO, BASILIO, CORO Amor
é fé eterna se | veja em vocês reinar |
Amor é fé eterna se | veja em vocês rei-
nar.

CONDE Do humilde Lindoro | você acei-
tou a chama | Um belo destino a espera
| Venha comigo celebrar.

TODOS | Amor é fé eterna se | veja em
vocês reinar | Amor é fé eterna se | veja
em vocês reinar.



O Barbeiro de Sevilha

de
Gioachino
ROSSINI

Equipe



Foto Stig

JULIANNA SANTOS CONCEPÇÃO E DIREÇÃO CÊNICA

Graduada em Direção Teatral pela UFRJ, ainda na universidade foi assistente de direção de *Le Nozze di Figaro*, de Mozart. Trabalhou nos principais teatros de ópera do país, dirigiu *Máscaras* no Theatro Municipal de Niterói, *La Traviata* em versão reduzida para piano no CCJF, acompanhou a remontagem de *O Rapto no Serralho*, de Mozart, na Opera Company of Philadelphia. No Festival do Amazonas de Ópera dirigiu *Alma* de Claudio Santoro (prêmio votação popular, Revista Concerto). Dirigiu *O Morcego* de Strauss, *La Tragédie de Carmen*, *Acis e Galatea* de Handel, *A Flauta Mágica*, de Mozart. Fez parte da equipe de Direção Cênica do

Theatro Municipal de São Paulo, como Diretora Residente fez *La Bohème* e *Cavalleria Rusticana*. Foi assistente no Palácio das Artes e Theatro São Pedro. No Festival de Inverno de Petrópolis fez *Così Fan Tutte* e *As Damas Trocadas*.



Foto Eugênio Sávio

FELIPE PRAZERES DIREÇÃO MUSICAL E REGÊNCIA

Maestro titular da Orquestra Sinfônica TMRJ, *spalla* da Orquestra Sinfônica da UFRJ e da OPES desde 2001. Um dos criadores da Academia Juvenil, projeto educativo da OPES de orientação musical para jovens músicos de projetos sociais. De 2014 a 2018, foi maestro assistente de Isaac Karabtchevsky. É diretor artístico e co-fundador da orquestra Johann Sebastian Rio, principal orquestra de câmara do Rio de Janeiro. Como regente, esteve à frente de orquestras como a World Youth Symphony, na Itália, Orquestra Petrobras Sinfônica, Orquestra Sinfônica da Bahia, Orquestra Sinfônica da UFRJ, Orquestra Sinfônica Nacional (UFF) e Camerata

SESI. Seu repertório inclui a música barroca, sinfonias e concertos clássicos, românticos e modernos, e música popular. Foi o primeiro regente a dirigir uma obra de Mahler com a Orquestra Sinfônica da UFRJ, orquestra com a qual também regeu *A Flauta Mágica*, de Mozart.



VINÍCIUS ATIQUE FIGARO BARÍTONO

Debutou em 2011 no Theatro Municipal de São Paulo, em *L'enfant et les sortilèges* de Maurice Ravel, como o Relógio de Pêndulo e o Gato, sucesso de público e considerado pela crítica o melhor espetáculo do ano. Em 2011 foi Pantalon na estreia carioca de *L'amour des Trois Oranges* no TMRJ. Em 2018 realizou seu *début* internacional interpretando Marcello, em *La Bohème*, de Puccini, no Teatro Colón, em Buenos Aires. Como solista, dentre outros papéis, fez *Don Giovanni*, Macello em *La Bohème*, Sharpless em *Madama Butterfly*, Escamillo em *Carmen*, Fìgaro em *Il Barbieri di Siviglia*, Arlecchino na ópera homônima de Busoni, Albert em

Werther. Interpretou os *Des Knaben Wunderhorn* e *Kindertotenlieder* de G. Mahler e *Carmina Burana* de Orff com a Amazonas Philarmônica; o *Messiah* de G. F. Händel; *Theresienmesse* de J. Haydn; *Weihnachtsoratorium*, de J. S. Bach; *Requiem*, de W. A. Mozart; *El Pessebre* de Pablo Casals, dentre outras obras sinfônicas.



LARA CAVALCANTI ROSINA MEZZO-SOPRANO

Formada pela Escola de Música da UFRJ, é pós-graduada em canto lírico pelo IBRA, fez parte da Academia de Ópera Bidu Sayão, no TMRJ, e do Lyric Opera Studio de Weimar, na Alemanha em 2018. Atua como solista em teatros como o TMRJ, Theatro da Paz e Sala Cecília Meireles. Foi premiada no Concurso Maria Callas, Concurso Música de Câmara Francisco Mignone, melhor voz feminina no XIII Concurso Estímulo para Cantores Líricos, Concurso Internacional de Canto Linus Lerner – Edição Brasil, Concurso Internacional de Canto Linus Lerner, México. Destaca-se as óperas *La Tragédie de Carmen* (Carmen), *Bodas de Fìgaro* (Cherubino), *Faust*

(Siebel), *João e Maria* (João), *Dido and Aeneas* (Dido), *Serse* (Arsamene), *Così fan tutte* (Dorabella) e em concerto *Il pianto di Maria* (Ferrandini), *Petite Messe Solennelle* (Rossini), *Les nuits d'été* (Berlioz) e *Das Lied von der Erde* (Mahler).



Foto Tatiana Farache

CINTIA GRATON ROSINA MEZZO-SOPRANO

Interpretou Carmen em *La tragédie de Carmen*, a releitura de Peter Brook de Carmen, de Bizet, no TMRJ em 2017. Integrante da Academia de Ópera Bidu Sayão, foi solista em óperas de Haendel e Purcell e nos concertos das temporadas 2016 e 2017 no TMRJ. No projeto Ópera na Unirio foi Miss Todd em *The Old Maid and the Thief*, de Gian Carlo Menotti, Orfeo em *Orfeo e Eurídice*, de Gluck, e Dido em *Dido e Enéias*, de Purcell. Além da ópera dedica-se a música de câmara, concerto e oratório, com experiência em música popular brasileira, latina e étnica, em shows e gravações. É mestre em música pela UFRJ (PROMUS) e bacharel em canto

pela UNIRIO, na classe da professora Carol McDavit. Em 2020, foi premiada melhor *mezzo-soprano* no XXVIII Concurso Brasileiro de Canto Maria Callas.



Foto Daniela Toviansky

ANIBAL MANCINI ALMAVIVA TENOR

Estudou canto na Unirio com Mirna Rubim e Carol McDavit. Foi um dos vencedores do Concurso Maria Callas em 2013 e 2014. Apresentou-se em Minas Gerais em *A Flauta Mágica*; no Theatro Municipal de São Paulo em *The Rakes Progress* (Tom Rakewell), *A Viúva Alegre* (Camille de Roussillon) e *O Barbeiro de Sevilha* (Conde Almaviva); no Festival Amazonas de Ópera em *Acis and Galatea* (Acis); no Theatro São Pedro em *Falstaff* (Fenton) e *Don Quichotte* (Rodriguez), de Massenet. Foi Almaviva no Teatro Solís, Montevideu, e Rodriguez no TMRJ. Em 2017 fez na Itália *L'Ape Musicale* de Lorenzo Da Ponte. Cantou *O Menino e a Liberdade* (Rapaz) de

Ronaldo Miranda, fez Hipólito na estreia mundial de *Fedra e Hipólito* de Christopher Park no Palácio das Artes, e participou de *L'oro non compra amore* de Marcos Portugal. Destaca-se *Dido e Enéias* de Henry Purcell, *A Hand of Bridge* de S. Barber, *Cantatas* de J. S. Bach, *Il Tabarro* (Tinca), *Pygmalion* de Rameau.



SAULO JAVAN BARTOLO BAIXO

Em 2002 venceu o Concurso de Canto Nacional Villa-Lobos. Destacam-se entre seus trabalhos *A Midsummer Night's Dream* de Britten, *Aida* e *Macbeth* de Verdi, *Die Zauberflöte* e *Don Giovanni* de Mozart, *Don Pasquale* e *L'elisir d'amore* de Donizetti, *Lo Schiavo* de C. Gomes, *Magdalena* de Villa-Lobos, *O Rouxinol* e *The Rake's Progress* de Stravinski, *Salomé* de Strauss, *Manon Lescaut* e *Tosca* de Puccini, entre outras. Integrou a Cia. Brasileira de Ópera como Don Bartolo em *O Barbeiro de Sevilha* e cantou a estreia mundial de *Dulcinéia*, em Trancoso, de Eli-Eri Moura. Gravou a *Sinfonia nº10 - Ameríndia*, de Villa-Lobos, com a Osesp sob a regência

de Isaac Karabtchevsky. Em 2021 participou da estreia brasileira de *Il Turco in Italia*, de Rossini, no Teatro Adamastor em Guarulhos e *Il Signor Bruschino* no Theatro São Pedro em São Paulo.



MURILO NEVES DON BASÍLIO BAIXO

Bacharel em Canto Lírico pela UFRJ, estudou com Ilza Corrêa no Rio de Janeiro e com Rita Patané em Milão. Destacam-se entre seus trabalhos *Lucia di Lamermoor* (Raimondo) no Festival Amazonas de Ópera, *La Bohème* (Colline) no Theatro Municipal de São Paulo, *Falstaff* (Pistola) no Teatro Solís, Montevideu, e *A Midsummerm Night's Dream* (Peter Quince) no Parque Lage. Apresentou-se no TMRJ em *Salome*, *La Bohème*, *Tosca*, *Colombo*, entre outros; no Theatro Municipal de São Paulo em *La Bohème*, *Fosca*, no Teatro São Pedro em *Werther* e no Palácio das Artes em *Lucia di Lamermoor* e *Andrea Chénier*. Participou de diversas

edições do Festival Amazonas de Ópera, com *Carmen* (Zuniga), *Un Ballo in Maschera* (Samuel), *A Raposinha Astuta* (Harasta), *Tosca* (Angelotti), *Lulu* (Der Bankier). Com a OSB Ópera e Repertório fez Trulove em *The Rake's Progress*, Trouffaldino em *Ariadne auf Naxos* no TMRJ, e Adraste em *Renaud*, na Sala Cecília Meireles.

Foto Paulo Noronha



ROSE PROVENZANO-PÁSCOA BERTA SOPRANO

Bacharel em canto pela UFRJ, se apresentou em vários teatros do Brasil com óperas como: *Die Zauberflöte* e *Le Nozze di Figaro*, de Mozart; *Don Pasquale* e *L'elisir D'amore*, de Donizetti; *Rigoletto*, de Verdi; *La Sonnambula*, de Bellini; *Die Fledermaus*, de Strauss; *Côndor*, de C. Gomes; *Hänsel und Gretel*, de Humperdinck; *Les Contes D' Hoffmann*, de J. Offenbach; *La Bohème*, de Puccini. No repertório sinfônico podemos citar *Carmina Burana*, de Carl Orff; *Missa Réquiem*, de Faurè e *Lobgesang*, de Mendelssohn. Apresentou-se sob as regências de Sílvio Barbato, Henrique Morelenbaum, Roberto Duarte, Eduardo Morelenbaum, Lionel Friend,

Luiz Fernando Malheiro, Silvio Viegas, Tobias Volkman, Priscila Bonfim; e sob direção cênica de Aidan Lang, Aderbal Freire Filho, Francisco Mayrinque, Cláudio Botelho e Charles Moeller, Diva Pieranti, Bibi Ferreira, Dalal Ascar, A. Heller-Lopes. Integra o Corpo Artístico do TMRJ desde 1998.



LEONARDO THIEZE FIORELLO BAIXO

Natural de Petrópolis, graduou-se em canto em 2018 na UFRJ, é mestre na área de musicologia. Participou da Academia de Ópera Bidu Sayão do TMRJ. Entre seus trabalhos destacam-se *Amahl and the Night Visitors* (Melchior) no projeto “Ópera do Meio-Dia” do TMRJ, *The Little Sweep* (Black Bob/Tom) e *El Gato con Botas* (el Ogro) no Salão Leopoldo Miguez, *Don Giovanni* (Masetto) no Centro Cultural da Justiça Federal, *Atys* (Idas/Phobétor) na Sala Cecília Meireles e *Così Fan Tutte* (Guglielmo) na Casa das Artes de Laranjeiras. Destacam-se as participações na XXI Bienal de Música Contemporânea com a estreia da peça *O Peso do Eco*

de Cadu Verdan, e o oratório *Elias* (Elias) junto à Bachiana Brasileira, na Sala Cecília Meireles. Gravou o CD *Anjinhos bem xibantes: música sacra brasileira no início do século XIX* com a Orquestra Barroca do Amazonas.



FLÁVIO MELLO OFICIAL BARÍTONO

Membro da Associação Nacional de Professores de Canto dos Estados Unidos (NATS), bacharel em canto, licenciado em música e mestre pelo Programa de Mestrado em Ensino das Práticas Musicais da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO). Em 2021, publicou o livro *Antologia da Canção Brasileira/ Brazilian Art Song Anthology* com Carol McDavit pela editora Mundo Arts Internacional, na Espanha. Foi aluno da Academia de Ópera Bidu Sayão do TMRJ e cantou nas temporadas de 2016 a 2018. Foi Elviro em *Serse* e Polifemo em *Acis e Galatea* de Haendel; Spirit em *Dido e Enéias* de Purcell; Conte

Robinson em *Il Matrimonio Segreto* de Cimarosa; Death em *Savitri* de Holst, Bob em *The Old Maid and the Thief* de Menotti; e o papel-título em *Gianni Schicchi* de Puccini. Protagonizará o Boi na estreia da ópera *O Boi e o Burro no Caminho de Belém*, de Tim Rescala, no TMRJ, em 2022.



GIORGIA MASSETANI CENOGRAFIA

Formada em Cenografia pela Academia di Belle Arti di Firenze, especializou-se em técnicas plásticas para cenografia teatral. Iniciou como cenógrafa em 2008, no espetáculo infantil *Mercantia*, no Festival Internacional de Teatro de Rua, na Itália. Suas primeiras experiências na ópera foram no Maggio Musicale Fiorentino e no Festival Torre del Lago Pucciniano. Mora em São Paulo desde 2011. Em 2012, fez a assistência de cenografia em *Lulu*, de Alban Berg, no Festival Amazonas de Ópera e em outras edições foi coordenadora de cenografia e cenógrafa, como em *Acis e Galatea*, de Händel, com Julianna Santos em 2018. Faz produção de arte em

teatro, cinema e publicidade, e ilustrações em revistas e livros infantis.



OLINTHO MALAQUIAS FIGURINO

Vencedor em 2010 e 2011 na categoria Figurino do Prêmio Carlos Gomes de Ópera e Música Erudita. Criou figurinos para *Kawa Ijen* em 2018, *O Anão*, em 2016; *Ainadamar* e *Um Homem Só*, em 2015; *Mefistófeles* e *Onheama* em 2014; *O Morcego*, em 2013; *O Barbeiro de Sevilha*, em 2012; *O Morcego*, em 2011; *Carmen* e *La Bohème* em 2011; *A Viúva Alegre*, *Don Pasquale* e *Ópera Aberta* em 2010; *O Barbeiro de Sevilha*, *Os Troianos* e *Sansão e Dalila* em 2009; *Gianni Scchichi*, *Ça Ira* e *Ariadne Auf Naxos* em 2008; *O Telefone*, *Lady Macbeth do Distrito De Mtsensk*, *A Voz Humana* e *O Matrimônio Secreto* em 2007.

Foto Andres Costa



FABIO RETTI DESENHO DE LUZ

Um dos principais iluminadores associados à ópera no Brasil, iniciou sua formação em 1996 no CPT, Centro de Pesquisa Teatral. Sua estreia foi em 2005 com *Così fan tutte* e desde então realizou dezenas de trabalhos nos principais teatros e festivais da América Latina e Europa. Com forte atuação nas artes cênicas, destaca-se por trabalhos com Raul Cortez, Thiago Lacerda, Giulia Gam, Débora Falabella, Maria Thaís, Eliane Giardine, Cacá Carvalho, Roberto Bacci, Tadashi Endo. Entre seus prêmios e indicações, destacam-se o Prêmio Carlos Gomes por *Andrea Chenier* e *Rigoletto* e a 20ª edição do Prêmio Shell de Teatro com *O Homem Provisório*.



PAULO ORNELLAS DESENHO DE LUZ

Ingressou em 2012 no TMRJ como operador de luz, participando desde então de todas as produções. Foi assistente de iluminação para Jorginho de Carvalho, Fábio Retti e Beto Briel. Fez a iluminação de *Giselle* e *Don Quixote* em 2019, de exposições no Museu da República, Cidade das Artes e Casa França Brasil, da ópera *Domitila* de João Guilherme Ripper e diversos shows. É iluminador residente da Orquestra Johann Sebastian Rio e da Cia BEMO - TMRJ. Em 2020 e 2022 iluminou a comissão de frente da campeã Grande Rio, a convite de Hélio e Elisabeth Bejani. Em 2021 fez o *Trítico Feminino* dirigido por Julianna Santos e em 2022, *O Lago dos Cisnes* no TMRJ.



FUNDAÇÃO TEATRO MUNICIPAL DO RIO DE JANEIRO

PRESIDENTE **Clara Paulino**

VICE-PRESIDENTE **Ciro Pereira da Silva** | CHEFE DE GABINETE **Bárbara Ottero** | DIRETOR ARTÍSTICO **Eric Herrero** | MAESTRO TITULAR OSTM **Felipe Prazeres** | MAESTRO TITULAR DO CORO **Priscila Bomfim** | REGENTE DO BALLET (interino) **Hélio Bejani** | MAESTRO COLABORADOR **Jésus Figueiredo** | ASSESSOR ESPECIAL DE PROGRAMAÇÃO - DIRETORIA ARTÍSTICA **Eduardo Pereira** | ASSESSOR ESPECIAL DE ELENCO- DIRETORIA ARTÍSTICA **Marcos Menescal** | CHEFE DA DIVISÃO DE ÓPERA **Bruno Furlanetto** | ASSISTENTE DA DIRETORIA ARTÍSTICA **Cirlei de Hollanda** | DIRETOR DA ESCOLA ESTADUAL DE DANÇA MARIA OLENEWA **Hélio Bejani** | DIRETORA OPERACIONAL **Adriana Rio Doce** | ASSESSORIA DE IMPRENSA **Gustavo Durán, Cláudia Tisato, Felipe Chiarelli, Daniel Alexandre, Alex Lourenço, Anna Júlia Bernardo** | ASSESSORIA JURÍDICA **Guilherme Alfradique Klausner, Bernardo Tebaldi, Marcela Guimarães Barbosa da Silva. Estagiárias: Isabella Cortes do Nascimento, Maria Gabriela Borges de Oliveira** | CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO **Laura Ghelman** (chefe de setor), **Deborah O. Lins de Barros, Maria Clara do Carmo Cunha, Joice Cristina Amorim de Oliveira, Valentina Szpilman, Thiago Lucas da Silva** (estagiário) | ASSESSORIA DA PRESIDÊNCIA **Helene Nascimento Velasco, Laura Lyra, Felipe Santos, Flavia Pereira de Menezes, Wallace Guimarães, Naida Queiroz, Anamélia Cruz** | SECRETÁRIA DA PRESIDÊNCIA **Betina Figueiredo** | ARQUIVO MUSICAL **Ivan Paparguerius** (chefe), **Neder Nassaro e Kelvin Keco** (encarregados) | EDUCATIVO **Carlos R. Filho, Caroline Jacob, Diana Magalhães Machado Fagundes, Lidiane Moço, Rayana de Castro, Jordana Menezes, Leonardo Martins** estagiários **Julie Gama, Thamires Caccavalli, Julia Landival, Brenda Chen** | DESIGNER **Rodrigo Cordeiro das Chagas, Luísa Pacheco de Matos** | PESQUISA E EDIÇÃO DOS PROGRAMAS **Jayme Soares Chaves**

DIRETORA OPERACIONAL **Adriana Rio Doce** | ASSISTENTE DE PROJETOS **Viviane Barreto** | COORDENAÇÃO DE PRODUÇÃO **Izabel de Vilhena** | PRODUTORES OPERACIONAIS **Cláudia Marques, Simone Lima** | PRODUTOR COMPRADOR **Yuri Chiochetta** | ASSISTENTE ADMINISTRATIVO - TÉCNICA **André Luiz**



Santana | COORDENADORES DE PALCO **Nilton Farias, Manoel dos Santos, Marcelo Gomes e Daniel Salgado** | CAMAREIRAS **Leila Melo** (chefe), **Vera Matias, Joice Assis, Cassia de Souza, Amanda Alves e Isabela Freitas** | CONTRARRREGRAS **Francisco Almeida, Elizangela Gadi e Fernando Fonseca** | MAQUINISTAS **José de Sant'anna** (encarregado), **Antônio Figueiredo, Antônio da Silva, Cesar Cley, Flavio Azevedo, Jorge Antunes, Roberto Celestino, Guaracy Lima, Ronaldo Goiti, Damião Santana, Cláudio Lucio, Renato Goiti, Elias de Jesus e Caio Anthony** | ELETRICISTAS CÊNICOS: **Noel Loretti** (encarregado), **Fabiano Brito, Paulo Ignácio, Ricardo Brito, Vitor Terra, Rosimar Lima, Pablo Souza, Jonas Soares, Jonas Ávila, Rafael Rego, Diogo Santiago, Renato Lima, Diego Peixoto** | OPERADORES DE LUZ **Daniel Ramos, Jairo Martins, Paulo Ornellas e Isabella Castro** | OPERADORES DE SISTEMA WB **Wilson Junio** (encarregado) e **Samuel Fernandes** | OPERADOR DE SOM **Ricardo Santos, Neemias da Luz e Roney Torres** | ADEREÇO DE FIGURINO **Manuel Proa** (encarregado), **Penha Maria de Lima e Tiago Monteiro** | PERUCARIA **Divina L. Suarez** (encarregada), **Renan Garcia e Regina Guimarães** | VISAGISTA **Ulisses Rabelo** | MODELISTA **Igor dos Santos** | COSTUREIRAS **Ana Paula Ferreira, Iramar Alves, Sueli Borges e Carolina Lima**

CENTRAL TÉCNICA DE PRODUÇÕES | GAMBOA ADMINISTRAÇÃO **Luis Carlos Santos, Mauro Dunham** | INHAÚMA ADMINISTRAÇÃO **Diego Antônio Silva** | ASSISTENTE ADMINISTRATIVO **Claudenir de Souza e Celso de Carvalho** | ADEREÇO DE CENA **Edson Silvério, Jonas Carvalho** | CARPINTARIA **Francisco Gomes** (encarregado), **Geraldo dos Santos, Fabrício Gomes** | CONTRARRREGRA **Elvis da Silva e Francisco Ferreira** | CENOGRAFIA **José Medeiros** (encarregado), **Antônio Pinto, Elias dos Santos e Arorá Alves** | CORTINA E ESTOFAMENTO **Nilson Guimarães e Renilson Ribeiro** | GUARDA ROUPA **Sergio Pereira da Silva, Florisvaldo Evangelista, Elton de Oliveira e José Carlos dos Santos** | SERRALHEIRO **Zamir de Oliveira** | SERVIÇOS GERAIS **Cristiano Felix**

DIRETORIA ADMINISTRATIVA FINANCEIRA **Aryne Abud, Roberta Rodrigues, Janice Figueiredo** | DIVISÃO DE ORÇAMENTO E FINANÇAS **Angela Mendes** (chefe de Serviço), **Carla** | **Monica da Silva Santos Borges, Danilo Oliveira Martins da Silva, Marcus Vinicius de Araújo dos Santos e Victor Valle** | DIVISÃO DE



MATERIAL, PATRIMÔNIO E SERVIÇOS **Marcelo Cruz Mira** (chefe), **Camila Medeiros**, **Clayton Azevedo**, **Eliane Ribeiro Barbosa**, **Fernanda Santos de Souza Ayres**, **Gabriela Cristina da Silva Rosa**, **Maria Augusta Henrique Oliveira**, **Maria Patrícia Ribeiro Fragozo**, **Rodrigo de Souza Richa**, **Ronnie Leite Ederli**, **Vanessa da Silveira Gonçalves dos Santos** | DIVISÃO DE RECURSOS HUMANOS **Tânia Montovani** (chefe), **Alex Machado** e **Solange Rocha** (chefes de Serviço), **Priscila Castelo Branco**, **Robson Johnny Rocha da Silva**, **Yara Tito** | DIVISÃO DE ENGENHARIA, ARQUITETURA E MANUTENÇÃO **Ednaldo Menezes** (encarregado Brigada de Incêndio), **Alex Ribeiro** (encarregado), **Ademas Goulart Pacheco Júnior**, **Aécio de Oliveira**, **Alan Carvalho**, **Alberto da Silva**, **Alberto Souza**, **Alexandre Costa**, **Alexandre Sousa**, **Antônio de Oliveira**, **Claudia Maria Correa Fernandes**, **Claudio Correa Bezerra**, **Emmanuel Reis**, **Fernanda Zucolloto**, **Flavio Ribeiro**, **Glaucio Ribeiro de Oliveira**, **Jamerson Carvalho de Souza**, **Jean da Silva**, **Jefferson da Cruz**, **Johnattan Lisboa Soares**, **Jorge da Cruz**, **Lucio Mauro Rufino**, **Luiz Carlos Sardinha**, **Luiz Carlos Gonçalves**, **Luiz Claudio Estevam**, **Luiz Guilherme de Jesus Costa**, **Marcos Serafim**, **Natalia Ferreira Godinho**, **Ricardo de Paula Goulart**, **Roberto Feliciano**, **Rodolfo Sousa**, **Tania Martins**, **Tiago Dias** | DIVISÃO ADMINISTRATIVA **Robson Johnny Rocha** (chefe), **Paulo Couto**, **Francisco José Mota**, **Felipe Lemos**, **Kelly Krugger** e **Rayana Castro** | SETOR DE INFORMAÇÕES **Giliana Sampaio e Silva**, **Isaulina Maria Correa** | BILHETERIA **João Victor da Silva** (chefe de serviço), **Ana Paula dos Santos** (supervisão), **Jaqueline Brandão**, **Jorge Luiz Braga** | RECEPÇÃO **Adilson Santos**, **Andre Gomes**, **Claudia Ribeiro**, **Giuliano Coelho**, **Halllayne Souza**, **Leandro Matos**, **Mario Jorge Torres**, **Nicolas Rodrigues**, **Rayane Silva**, **Robson Ferreira**, **Ronan Souza**, **Thiago da Silva**, **Zulena Cunha**.



BALLET

DIREÇÃO Hélio Bejani

MAÎTRE **Jorge Texeira** | COORDENAÇÃO DO CORPO ARTÍSTICO **Marcella Gil** | ASSISTENTES DE CORPO ARTÍSTICO **Allan Carvalho, Leomir Franklin** | ENSAIADORES **Áurea Hämmerli, Cristiane Quintan, Hélio Bejani, Jorge Texeira** | PROFESSORES **César Lima, Manoel Francisco, Marcelo Misailidis, Nora Esteves, Ronaldo Martins, Teresa Augusta** | BAILARINOS PRINCIPAIS/PRIMEIROS BAILARINOS **Ana Botafogo, Áurea Hämmerli, Claudia Mota, Juliana Valadão, Márcia Jaqueline, Nora Esteves** | CÍCERO GOMES, **Filipe Moreira, Francisco Timbó, Paulo Rodrigues**** | PRIMEIROS SOLISTAS **Fernanda Martiny, Priscila Albuquerque, Priscilla Mota, Renata Tubarão** | ALEF ALBERT, **Edifranc Alves, Joseny Coutinho, Rodrigo Negri** | SEGUNDOS SOLISTAS **Carla Carolina, Melissa Oliveira, Rachel Ribeiro, Vanessa Pedro*, Anderson Dionísio*, Carlos Cabral, Ivan Franco, Paulo Ricardo, Santiago Júnior, Wellington Gomes** | BAILARINOS **Aloani Bastos, Ana Flávia Alvim, Ana Paula Siciliano, Bianca Lyne, Celeste Lima, Diovana Piredda, Élide Brum, Eugênia Del Grossi, Flávia Carlos, Gabriela Cidade, Inês Pedrosa, Isamara Mattos, Jessica Lessa, Julia Xavier, Karin Schlotterbeck, Katarina Santos, Laura Prochet, Liana Vasconcelos, Lourdes Braga, Manuela Roçado, Marcella Borges, Margarida Mathews, Margheritta Tostes*, Marina Tessarin, Marjorie Morrison, Mônica Barbosa, Nina Farah, Olivia Zucarino, Regina Ribeiro, Sueli Fernandes, Tabata Salles, Tereza Cristina Ubirajara, Zélia Iris** | ALYSON TRINDADE, **Bruno Fernandes, Glayson Mendes, José Ailton, Luíz Paulo, Mateus Dutra, Mauro Sá Earp, Michael William, Rafael Lima, Roberto Lima, Rodolfo Saraiva, Rodrigo Hermesmeyer, Saulo Finelon, Sérgio Martins** | ASSISTENTE ADMINISTRATIVO **Zeni Saramago** | ASSISTENTE ARTÍSTICO **Gelton Galvão** | PIANISTAS **Gelton Galvão, Gladys Rodrigues, Itajara Dias, Valdemar Gonçalves** | COREÓLOGA **Cristina Cabral** | PRODUÇÃO **Inês Schlobach, Irene Orazem, Rita Martins, Shirley Pereira** | PESQUISA E DIVULGAÇÃO **Elisa Baeta e Flávia Carlos** | ASSISTENTE DE CENOGRAFIA **Renê Salazar*** | MÉDICO **Danny Dalfeor** | FISIOTERAPEUTA **Roberta Lomenha** | BAILARINOS CEDIDOS **Barbara Lima, Cristina Costa, Deborah Ribeiro, João Carvalho, Karina Dias, Márcia Faggioni, Norma Pinna, Paulo Ernani, Renata Gouveia, Rosinha Pulitini, Sabrina German, Viviane Barreto**



ORQUESTRA SINFÔNICA

MAESTRO TITULAR **Felipe Prazeres**

PRIMEIROS VIOLINOS **Ricardo Amado** (spalla), **Carlos R. Mendes** (spalla), **Daniel Albuquerque** (spalla), **Andréa Moniz**, **Antonella Pareschi**, **Fernando Matta**, **William Doyle**, **Erasmó Carlos F. Junior**, **Suray Soren**, **Maressa Carneiro Nataly Lopez**, **Ruda Issa**, **Sérgio Neto**, **Ana Carolina Rebouças**, **Guilherme Cendretti** | SEGUNDOS VIOLINOS **Marluce Ferreira**, **Marcio Sanches**, **Ricardo Menezes**, **Camila Bastos Ebendinger**, **Pedro Mibielli**, **Tamara Barquette**, **Thiago Lopes Teixeira** **Flávio Gomes**, **Pedro Henrique Amaral**, **José Rogério Rosa**, **Glauco Fernandes**, **Leo Ortiz** | VIOLAS **José Volker Taboada**, **Luiz Fernando Audi**, **Denis Rangel**, **Marcos Vieira**, **Carlos Eduardo Santos**, **Lígia Fernandes**, **Gabriel Vailant**, **Diego Paz** | VIOLONCELOS **Marcelo Salles**, **Pablo Uzeda**, **Claudia Grosso Couto**, **Fábio Coelho**, **Marie Bernard**, **Eduardo J. de Menezes**, **Lilian Moniz**, **Nayara Tamarozzi**, **Matheus Pereira** | CONTRABAIXOS **José Luiz de Souza**, **Tony Botelho**, **Matheus Tabosa**, **Miguel Rojas**, **Breno Augusto**, **Leonardo de Uzeda**, **Ricardo Candido*** | FLAUTAS/FLAUTIM **Eugênio Kundert Ranevsky**, **Sofia Ceccato**, **Sammy Fuks**, **Felipe Arcanjo** | OBOÉS/CORNE INGLÊS **Janaína Botelho**, **Adauto Vilarinho**, **João Gabriel Sant`Anna**, **Juliana Bravim***, **Thiago Neves*** | CLARINETES/CLARONE **Moisés A. dos Santos**, **Marcos Passos**, **Ricardo Silva Ferreira Vicente Alexim**, **Diogo Lozza*** | FAGOTE/CONTRAFAGOTE **Márcio Zen**, **Gabriel Gonçalves** | TROMPAS **Daniel Soares**, **Ismael de Oliveira**, **Francisco de Assis**, **Eduardo de Almeida Prado**, **Jonathan Nicolau** | TROMPETES **Jailson Varelo de Araújo**, **Jessé Sadoc do Nascimento**, **Wellington Moura**, **Tiago Viana**, **Bianca Santos** | TROMBONES **Adriano Garcia**, **Gilmar Ferreira**, **Renan Crepaldi** | TROMBONE BAIXO **Gilberto Oliveira**, **Wesley Ferreira** | TUBA **Fábio de Lima Bernardo**, **Anderson Cruz** | HARPAS **Alice Emery** | TÍMPANOS/XILOFONE/PERCUSSÃO **Philippe Galidino Davis**, **Edmere Sales**, **Paraguassú Abrahão**, **Sérgio Naidin** | CRAVO **Eduardo Antonello** | COORDENAÇÃO DO CORPO ARTÍSTICO **Rubem Calazans** | AUXILIAR ADMINISTRATIVO **João Clóvis Guimarães** | ASSISTENTE DE MONTAGEM TEATRAL **Carlos Tadeu Soares**, **Leonardo Pinheiro**, **Olavo John Clemente**.



CORO

MAESTRO TITULAR **Priscila Bonfim**

PIANISTA **Murilo Emerenciano** | 1º SOPRANOS **Carolina Morel, Celinelena Ietto, Gabriele de Paula, Gina Martins*, Ivanescia Duarte, Lidiane Macedo, Loren Vandal, Márcia Brandão, Mariana Gomes, Marianna Lima, Michele Menezes, Mônica Maciel, Regina Coeli*, Rosane Aranda*, Rose Provenzano-Páscoa** | 2º SOPRANOS **Cíntia Fortunato, Eleonora Reys, Eliane Lavigne, Fernanda Schleder, Flavia Fernandes, Georgia Szpilman, Gélcia Improta, Helen Heinzle, Kedma Freire, Lucia Bianchini, Magda Belloti** | MEZZOS **Ângela Brant, Carla Rizzi*, Clarice Prieto, Denise Souza, Helena Lopes, Hebert Augusto Campos, Hellen Nascimento, Kamille Távora, Kátya Kazzaz, Lara Cavalcanti, Lourdes Santoro, Luzia Rohr, Noeli Mello, Sarah Salotto, Simone Chaves** | CONTRALTOS **Andressa Inácio, Daniela Mesquita, Ester Silveira, Lily Driaze, Mirian Silveira, Neaci Pinheiro, Rejane Ruas, Talita Siqueira, Zelma Zaniboni** | 1º TENORES **Erick Alves, Elizeu Batista, Geilson Santos, Geraldo Matias, Ilem Vargas, Jacques Rocha*, Luiz Ricardo, Manoel Mendes, Marcos Paulo*, Ossiandro Brito, Pedro Gattuso, Weber Duarte, Wladimir Cabanas** | 2º TENORES **Áureo Colpas, Celso Mariano, Gabriel Senra, Guilherme Gonnçalves, Guilherme Moreira, Ivan Jorgensen, Jessé Bueno, João Alexandre, João Campelo, Kreslin de Icaza, Paulo Mello, Robson Almeida, Silvio da Hora** | BARÍTONOS **Anderson Vieira, Calebe Nascimento, Carlos Silvestre*, Ciro D'Araújo, Dudu Nohra, Fábio Belizallo, Fabrício Claussen, Fernando Lorenzo, Fernando Portugal**, Flávio Mello, Frederico Assis, Leonardo Agnese, Marcus Vinicius, Rodolpho Páscoa** | BAIXOS **Anderson Cianni, Cícero Pires, Jorge Costa, Jorge Mathias, Leandro da Costa, Leonardo Thieze, Maurício Luz, Patrick Oliveira, Pedro Olivero, Vandelir Camilo** | COORDENADORA ADMINISTRATIVA **Vera Lúcia de Araújo** | ASSISTENTE DO CORPO ARTÍSTICO **Lourdes Santoro** | ASSISTENTE DE MONTAGEM **Osmar Evideo dos Santos, Mario Jorge F Palheta***



AATM

ASSOCIAÇÃO DOS AMIGOS
DO TEATRO MUNICIPAL

Entidade sem fins lucrativos fundada em 1984.

PRESIDENTE **Gustavo Martins de Almeida**

ASSESSORIA EXECUTIVA DA PRESIDÊNCIA, COORDENADORA GERAL DE PROJETOS INCENTIVADOS E CAPTAÇÕES **Ana Paula R Macedo** | ASSESSORIA ADM. E CULTURAL **Sonja Dominguez de Figueiredo França** | ASSESSORIA DE PROJETOS **Patrícia Telles** | SECRETÁRIO **Luiz Felipe Telles**





AATM

ASSOCIAÇÃO DOS AMIGOS
DO TEATRO MUNICIPAL

Entidade sem fins lucrativos fundada em 1984.

ASSOCIADOS BENEMÉRITOS

João Pedro Gouvêa Vieira (IN MEMORIAN), Wagner Victor

ASSOCIADOS OURO

Alberto Flores Camargo, Alex Haegler, Ana Luisa de Souza Lobo, Beatriz Frening, Bento Gabriel da Costa Fontoura, Carlos Moacyr Gomes de Almeida, Eduardo Mariani Bittencourt, Hélio Noronha Junior, Michèle Règine Lippens Gomes de Almeida, Peter Dirk Siemsen, Ricardo Backheuser, Vittório Tedescchi

ASSOCIADOS PRATA

Adriana Salituro, Alberto Fabiano de Oliveira, Alvaro Loureiro, Ana Lucia Albuquerque Souza Silva, Ana Lucia Borda, Carlos José de Souza Guimaraes, Carlos José Middeldorf, Claudia Christina Schulz, Cookie Richers, Eduardo Prado, Eduardo Weaver, Edith Klien, Esley Rodrigues, Kátia Pope, Lavínia Cazzani, Luiz Dilermando de Castello Cruz, Maria Lucia Cantidiano, Maria Cecília Cury, Marie Christiane M. Meyers, Marlit Silva Cavalcanti Bechara, Moysés Liberbaum, Neuza Ayres de Mendonça, Paulo Antonio de Paiva, Renato Peixoto Garcia Justo, Soerensen Garcia Advogados Associados, Timoteo Naritomi, Ulisses Breder Ambrósio, Walter Monken

ASSOCIADOS BRONZE

Amin Murad, Ângela Poci, Carmen Baldo, Carmen Valéria Soares Muniz, Cláudio Gonçalves Jaguaribe, Cleusa Khair, Déa Marques Santos, Gerda Poppinga, Gilberto Bulcão, Gloria Percinoto, Heloisa Francisca Carvalho, Jean Lyra, Joyce Goldman, Julia Adão Bernardes, Liana Pettengill, Lielson Olivieri, Luiz Carlos Ritter, Maria do Carmo Cintra, Maria do Carmo Inocêncio/Fabio Peluso, Maria do Rosario Trompieri, Maria Thereza Williams, Marta Nolding, Nelson de Franco, Nelson Eizirik, Nora Lopes Lanari, Odilza Vital, Paulo Braga Galvão, Pedro Avvad Associados, Pompeu Lino, Rosana Lanzelotte, Roberto Pallottino, Sebastiana Maria Cesário, Shirley Coutinho, Solange Domingo Torres, Sonia Maibon Sauer, Telma Javoski, Thais de Almeida Seabra, Thereza Guimarães, Vera Lucia dos Reis, Vera Lucia Kazniakowski, Walter D' Agostino, Wilton Queiroz



O BARBEIRO DE SEVILHA

ASSISTENTE DA DIREÇÃO **Antonio Ventura** | CRIAÇÃO DE MOVIMENTO E ASSISTÊNCIA DE DIREÇÃO **Bruno Fernandes, Matheus Dutra** | PIANISTA PREPARADOR **Edvan Moraes** | CANTORES SUBSTITUTOS **Calebe Faria** FIGARO, **João Campelo** ALMAVIVA, **Fernando Lorenzo** DON BARTOLO, **Patrick Oliveira** DON BASILIO, **Mariana Gomes** BERTA | CORO 1º TENOR **Elizeu da Silva** Batista, **Geraldo Matias de Moraes**, **Luiz Ricardo Lopes**, **Manoel Pereira Mendes**, **Pedro José Gattuso Alvarenga**, **Weber Duarte Siqueira**, **Wladimir da Silva Cabanas** | 2º TENOR **Celso Mariano da Silva**, **Gabriel Senra da Costa**, **Guilherme Fonseca Gonçalves**, **Guilherme Moreira da Silva**, **Jesse do Carmo Bueno**, **João Victor Campelo Silva de Lima**, **Paulo de Mello Menezes Filho**, **Robson Almeida Alves** | BARÍTONO **Anderson Vieira da Silva**, **Calebe Nascimento M. Farias**, **Flavio de Souza Melo**, **Fernando Alves Lourenço Rodrigues**, **Ciro d' Araújo** | BAIXO **Jorge Ignacio Mathias Lima**, **Jorge Luiz da C. Costa**, **Leandro da Costa dos Santos**, **Vanderlir Camilo Deolino Mário** | SOBREA-VISO 1º TENOR **Erick Alves de Oliveira** | SOBREA-VISO 2º TENOR **Ivan Jorgensen Malta Nascimento** | SOBREA-VISO BARÍTONO **Fernando Portugal** | CENÁRIO **Casa malagueta serviços cenográficos** | CENOTECNICO **Alicio O.Silva** | MARCENARIA **Lucas Roger**, **Marianna Maschietto** | ADEREÇOS **Danddhara Shoyama** | COSTURA FEMININO **Gloria Amaral e Maria de Fátima Nascimento** | ALFAIATARIA MASCULINA **Dani Tereza e Alfaiataria Decinel** | SERRALHE-RIA **Brunno Leandro e Igora B. Gomes**, **Alexandre Deoclecio** | ASSISTENTE DE CENOGRAFIA **Charles Couteau e Luma Yoshioka** | PRODUÇÃO **Sônia Lourenço Coutinho**, **Claudia Quedes**, **Lídia Duque**, **Luana Andrade**, **Luiza Michaeli**, **Ary Freitas**, **Bruno de Sousa**, **Bruno Pêgo**, **Evandro Mattei**, **Lucas de Moraes**, **Luiz Henrique Castro**, **Maciel Tavares**, **EMIGÊ (Miguel Teles)**, **Rhuan Santos**, **Thiago Magalhães**, **Uellison Mello** | FOTOGRAFIA DE FIGARO PARA CARRINHO CENOGRÁFICO **Rodrigo Atique** | FOTOGRAFIA DE CENA **Fábio de Souza** | DESIGN GRÁFICO CARTAZES, REDES E PROGRAMA **Carla Marins**



A busca pelo conhecimento
move a música. Move a cultura.
Move a vida.

A busca pelo conhecimento não para nunca.
É uma dedicação diária, um aperfeiçoamento constante.
É essa energia que move a Petrobras e o Theatro Municipal.
É essa energia que move a cultura. A vida.

petrobras.com.br/cultura



Orquestra
Petrobras Sinfônica



Acompanhe a Agenda da Temporada 2022

O Barbeiro de Sevilha

PALESTRAS GRATUITAS

16/11 qua 19h | pré-estreia aberta | Sala de espetáculos
A concepção cênica da ópera com Julianna Santos

8/11 sex 18h | Salão Assyrio
A equipe criativa com Julianna Santos, Giorgia Massetani e Olintho Malaquias,
mediação de Eduardo Pereira

20/11 dom 16h | Salão Assyrio
A música e a preparação dos cantores
com Felipe Prazeres e Edvan Moraes, mediação de Jayme Chaves

22/11 ter 14h para escolas | Sala de espetáculos
Uma tarde com O Barbeiro de Sevilha com Eric Herrero

23/11 qua 18h | Salão Assyrio
A comédia na Ópera
com João Guilherme Ripper e Marcos Menescal
mediação de Jayme Chaves

26/09 sáb 18h | Salão Assyrio
As vozes Líricas em O Barbeiro de Sevilha
com Carol McDavit e Inácio de Nono
mediação de Marcos Menescal





Acompanhe a Agenda da Temporada 2022

EM DEZEMBRO

Don Quixote

BALLET EM 3 ATOS

Música **Ludwig MINKUS**

Libreto **Marius PETIPA** baseado no romance de **Miguel de CERVANTES**

Coreografia **Marius PETIPA**

Solistas: Kitri **Claudia Mota** ou **Márcia Jaqueline** ou **Juliana Valadão**, **Marcella Borges** ou **Manuela Roçado**, **Basílio Cícero Gomes** ou **Filipe Moreira**, **Alyson Trindade** ou **José Ailton** ou **Rodrigo Hermes Meyer**, Don Quixote **Edifranc Alves** ou **Carlos Cabral** ou **Marcelo Soares**, Sancho Pança **Ronaldo Martins** ou **Romilton Santana**

Concepção, remontagem e adaptação **Hélio Bejani** e **Jorge Texeira**
Ensaiaadores **Hélio Bejani**, **Jorge Texeira**, **Aurea Hammerli**, **Cristiane Quintan**,

Monica Barbosa, **Priscila Albuquerque**

Figurinos **Tania Agra** e **João Corrêa**

Cenografia **Pará Produções**, **Glauco Bernardi** e **Manoel Puoci**

Iluminação **Paulo Ornellas**

Diretor Artístico BTM **Hélio Bejani**

Maître convidado e ensaiador **Jorge Texeira**

13/12 19h ensaio aberto | **14, 15, 16, 17, 21, 22 e 23/12** 19h
18/12 17h | **20/12** 14h para escolas

**Ballet e Orquestra Sinfônica
do Theatro Municipal do Rio de Janeiro**

Regência **Jésus Figueiredo**

Direção Artística TMRJ **Eric Herrero**

THEATRO MUNICIPAL DO RIO DE JANEIRO

Praça Floriano, s/nº Cinelândia Rio de Janeiro

SALA MÁRIO TAVARES

Av. Almirante Barroso, 14-16, Tel 2332-9191, 2332-9134

Bilheteria Segunda à sexta de 10h às 18h, sábado e feriado de 10h às 14h.

Domingo à partir de 10h, apenas em dia de espetáculo.

A bilheteria fecha 30 min após o início da apresentação.

theatromunicipal.rj.gov.br



/theatro.municipal.3.



@municipalrj.



@theatromunicipalrj

ASSOCIAÇÃO DOS AMIGOS DO TEATRO MUNICIPAL DO RIO DE JANEIRO

Entidade sem fins lucrativos fundada em 1984.

Como apoiar os espetáculos da temporada? Associe-se!

Faça sua doação, é fácil e é 100% dedutível de seu IRPF.

Entre em contato conosco no email contato.aatmrj@gmail.com ou Tel 99709-7578.



Lei de Incentivo à
CULTURA

Apoio



LIVRARIA DA TRAVESSA



Realização Institucional

AATM
ASSOCIAÇÃO DOS
AMIGOS DO
TEATRO MUNICIPAL



Secretaria de
Cultura e Economia
Criativa



GOVERNO DO ESTADO
RIO DE JANEIRO

Patrocínio Ouro



Realização

SECRETARIA ESPECIAL DA
CULTURA

MINISTÉRIO DO
TURISMO

